



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)
Nº. 47/2009**

(ATUALIZADO PELA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 17/2018)

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do
Curso de História - Licenciatura, *Campus* de
Araguaína.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Fundação
Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 11 de dezembro de 2009,
no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura, *Campus* de
Araguaína.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 11 de dezembro de 2009.

Prof. Alan Barbiero
Presidente



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA**

Av. Paraguai s/nº, esquina com Rua Uxiramas – Setor Cimba – CEP: 77824-838
Araguaína – TO – Telefone (0xx63) 2112-2221
E-mail: histarag@uft.edu.br

(ATUALIZADO PELA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 17/2018)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Araguaína, dezembro de 2009.

(ATUALIZADO PELA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 17/2018)

I – MARCO SITUACIONAL

1.1. Apresentação

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Campus* de Araguaína, foi elaborado por comissão designada pelo Colegiado do Curso de História. Ele é resultado das reflexões e debates realizados por docentes e discentes, entre 2005 e 2008, tendo em vista a necessidade de se reavaliar o Curso de História. Neste documento referência, busca-se adequar o Curso de Licenciatura às demandas locais e regionais, às diretrizes gerais do Ministério da Educação (MEC) e à missão da UFT. Ele se insere nas discussões que vêm sendo feitas no âmbito nacional, sobretudo aquelas que subsidiaram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História, constantes no Parecer CNE/CES 492/2001.

O PPC em tela propõe mudanças significativas tanto na forma de organização do Curso quanto nas condições de trabalho e de ensino existentes, levando em conta as demandas e propostas de professores e estudantes, associações científicas, comunidade acadêmica e da própria sociedade, além das determinações legais definidas pelos pareceres e resoluções da UFT, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior.

Sabemos o quanto é difícil encerrar um currículo de História nos limites de uma teoria, de uma prática e de uma técnica objetiva, precisa e rígida. Além disso, a área de História, assim como as Ciências Humanas em geral, vive nas últimas décadas uma crise constante. O que torna ainda mais difícil pensar um Curso de Licenciatura em História que seja capaz de formar profissionais críticos e conscientes de suas opções teórico-metodológicas, de suas práticas de pesquisa e difusão do conhecimento histórico, uma vez que a sociedade exige que eles sejam, ao mesmo tempo, pesquisador e professor, ou vice-versa, haja vista a contínua redefinição do entendimento histórico, dos seus objetos e da produção do conhecimento na área. Eles devem, portanto, ter o domínio da natureza deste conhecimento e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

Assim, a reflexão crítico-analítica, as práticas de ensino e pesquisa e atividades de extensão devem estar em todas as etapas do processo de formação do professor de História. Essa formação deve estar fundada no conhecimento da produção historiográfica, no trabalho de pesquisa constante e na instrumentação para o exercício da profissão.

1.2. Histórico e Concepção de Curso

O Curso de Licenciatura em História foi criado no dia 05 de agosto de 1985, pelo Decreto nº 91.507 e Parecer CEE/GO nº 050/85 como modalidade de graduação integrante da então Faculdade de Educação Ciências e Letras de Araguaína – FACILA.

Em 21 de fevereiro de 1990, a Lei Estadual nº 136, institui a Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS, passando a FACILA para sua jurisdição. Logo, em 11 de outubro do mesmo ano, uma nova proposta curricular foi aprovada pelo Conselho de Educação do Estado do Tocantins, por meio da Resolução nº 045/90. A qual teve o seu reconhecimento como uma modalidade de graduação integrante da UNITINS pela Portaria Federal nº 1472, de 13 de outubro de 1992.

Já no ano de 1998, o Curso passou por uma nova reformulação em sua Estrutura Curricular com vistas a atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996. Nessa estrutura, além de algumas alterações nas disciplinas do curso, houve também a mudança do regime seriado/anual para seriado/semestral. Essa referida estrutura foi aprovada pela Resolução nº 059/99 em 25 de junho de 1999.

E a partir do 2º Semestre de 2001, ocorreu outra importante mudança na proposta curricular do Curso, passando do regime seriado/semestral para crédito/semestral, propiciando uma maior flexibilidade e união entre pesquisa e ensino, com a implementação de novas disciplinas e a exigência do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

O Curso de História funcionou com duas estruturas curriculares – *seriado* e *crédito*, até o final do 2º semestre de 2003, quando passou a vigorar apenas a segunda, que vai mais ao encontro das premissas atuais dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

No atual momento da educação brasileira, inaugurado pelo advento de novos paradigmas instaurados pela LDB 9394/96, os cursos de graduação, principalmente os voltados para as licenciaturas são colocados dentro de um processo de mudança continua, num esforço em adequar-se às exigências da sociedade que busca profissionais cada vez mais capacitados. Dos cursos de Licenciatura, por exemplo, exige-se a formação de professores que, para além de dominar o conteúdo básico de suas disciplinas, estejam instrumentalizados para lidar com as rápidas e constantes renovações do conhecimento humano tanto em suas formas de produção, como em seus mecanismos de difusão.

Um projeto pedagógico que atenda as demandas atuais da sociedade requer a prática de

um currículo que seja, a um só tempo, sólido e estruturado sobre bases teórico-metodológicas precisas e eficientes. Além do mais, este currículo deve ser flexível, capaz de absorver novas demandas advindas quer da própria renovação da disciplina, quer das necessidades da sociedade.

A organização de um currículo em sintonia com este perfil exige a compreensão de que a elaboração de sua estrutura se dá no interior de uma organização social historicamente construída. Assim, é necessário escapar à compreensão de que a educação tudo pode, mas, também, superar a perspectiva determinista-fatalista de que a educação é determinada e conduzida por instituições que não fazem mais que reproduzir a sociedade.

A reformulação do PPC do Curso de Licenciatura em História da UFT/*Campus* Araguaína leva em consideração as novas metodologias e abordagens no ensino de História, bem como uma reestruturação curricular que atenda às demandas dos docentes e discentes do Curso, na busca de promover um processo de ensino e aprendizagem sintonizado com uma sociedade que se abre à diferenciação de saberes.

1.3. As Bases Legais do Projeto Político do Curso de Licenciatura em História

Os documentos legais que nortearam e deram suporte à elaboração da proposta do Projeto Político do Curso de História foram:

- Diretrizes Curriculares para os Cursos de História – estabelecidas pela Resolução CNE/CES 13/2002 de 13 de março de 2002 e com fundamentos nos pareceres CNE/CES 492/2001 de 03 de julho de 2001, e CNE/CES 1.363/2001 de 25 de janeiro de 2002;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação – instituída pela Resolução CNE/CP 01/2002 de 18 de fevereiro de 2002 e com fundamentos nos Pareceres CNE/CP 09/2001 e CNE/CP 27/2001 de 17 de janeiro de 2002;
- Resolução CNE/CP 02/2002 de 19 de fevereiro de 2002, com fundamentos no Parecer CNE/CP 28/2001 de 17 de janeiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio;
- Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação e que destaca como núcleo estratégico do ensino superior a manutenção da indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão, além de determinar a implantação de ações extensionistas no currículo de Graduação;

- Lei 10.639/2003, que prevê a obrigatoriedade do ensino de conteúdos de História da África, da luta dos negros no Brasil e de Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio;
- Parecer CNE/CP 9/2007, de 05 dezembro de 2007, que reorganiza a carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica;
- Resolução CNE/CES 2/2007, de 18 junho de 2007, que Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução 005/2005 do Conselho e Ensino, Pesquisa e Extensão-Consepe, de 30 de junho de 2005, que aprova a sistemática orientadora de elaboração e reformulação do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFT.

1.4. Documentação do Curso

A documentação sobre a criação e implantação do curso de História encontra-se em anexo ao processo.

II – MARCO TEÓRICO

2.1. Contexto e Missão Institucional da UFT

Criada em 23 de outubro de 2000 e efetivando suas atividades em maio de 2003, com a posse dos primeiros professores, a Universidade Federal do Tocantins tomou como desafio a promoção de práticas educativas que elevem a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a qualidade de vida na região por meio da formação de profissionais com sólida formação teórica e compromisso social. Dessa forma tem contribuído para a organização e planejamento de ações em diversas áreas visando o desenvolvimento do Estado do Tocantins e da região norte do Brasil, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

A Universidade Federal do Tocantins, em seus documentos institucionais, entende como desafio a promoção de práticas educativas que elevem o nível de vida de sua gente e a formação

de profissionais com sólida formação teórica e compromisso social. De acordo com Planejamento Estratégico da UFT (2006 - 2010), a missão da Universidade Federal do Tocantins *é produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia*, tendo em vista sua consolidação como uma Universidade *multicampi, como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia*.

Comprometido com essa missão, o *Campus* Universitário de Araguaína está organizado, em 2009, com 12 cursos de graduação presenciais, a distância, 2 de pós-graduação *stricto sensu* e várias especializações. Dentre os cursos de graduação, sete são de licenciaturas, a saber Biologia, Física, Geografia, História, Química, Letras e Matemática. Os Projetos Pedagógicos desses cursos que passaram por processos de reestruturação, propuseram uma formação mais crítica e metodologias alternativas de ensino. Partiram da compreensão de que os cursos de graduação não devem ser apenas lugar de transmissão e aquisição de conhecimentos acabados, mas o *locus* de reflexão e produção do mesmo, por meio de uma ação conjunta de discentes e docentes. Essa concepção de saber escolar como processo remete a necessidade de uma organização pedagógica voltada para uma sociedade cada vez mais plural. Está também é a premissa do Curso de Licenciatura em História.

2.2. A UFT no Contexto Regional e Local

O Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura *multicampi*, possui 7 (sete) *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses *campi*, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, que oportunizam à população local o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em

consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida. Atenção especial tem sido dada às diversas formas de territorialidades no Tocantins. As ocupações do estado pelos indígenas, afro-descendentes, entre outros grupos, fazem parte dos objetos de pesquisa. Os estudos realizados revelam as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nessas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a conseqüente qualidade de vida da população rural.

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas também merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

Como parte de seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável do Estado do Tocantins, UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal.

A UFT, por meio das pesquisas que assume nas diferentes áreas de conhecimento, busca promover uma educação escolar cujas metas sejam a capacitação para o uso e compreensão de novas tecnologias. Mais do que isso, compromete-se com a promoção de um saber tecnológico

afinado com a humanização do processo de produção de riquezas para norte do País, especialmente o Tocantins

2.3. Princípios Filosóficos da UFT

A UFT nasceu no contexto do debate da Reforma Universitária. Esse momento é também um marco no projeto de expansão do ensino superior público no país e no avanço das políticas de inclusão e democratização do acesso à educação.

Algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária. A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando. A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira se fundamenta na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver no aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados a esse aluno para que se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isso nos leva a pensar o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e como ela acontece nessa atual perspectiva.

A última tendência diz respeito à transformação do conhecimento em tecnologia acessível e passível de apropriação pela população. Essas tendências são as verdadeiras questões a serem assumidas pela comunidade universitária em sua prática pedagógica, uma vez que qualquer discurso efetiva-se de fato através da prática. É também essa prática, esse fazer cotidiano de professores de alunos e gestores que darão sentido às premissas acima, e assim se efetivarão em mudanças no processo de ensino - aprendizagem, melhorando a qualidade dos cursos e criando a identidade institucional.

2.4. Missão do Curso de Licenciatura em História

A missão do Curso de Licenciatura em História é promover a produção e a divulgação do conhecimento histórico, formando profissionais aptos ao exercício do trabalho docente em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas didáticas e pedagógicas essenciais à sua produção e difusão. Faz parte ainda da missão

do curso a formação de profissionais capazes de compreenderem e interferirem na realidade do seu tempo.

2.5. Justificativa: A Indissociabilidade entre Ensino e Pesquisa

A expectativa dos alunos que ingressam no Curso de Licenciatura em História sugere indícios de uma identificação sensível com a docência e a pesquisa em História. Esta expectativa indica a necessidade de uma formação que evite o movimento pendular para os extremos do “pedagogismo” ou do “conteudismo”. Espera-se do curso a formação de um profissional habilitado a contextualizar, problematizar, apto a teorizar sobre a prática sem deixar de praticar a teoria e, a partir daí, cultivar horizontes de transformação e melhoria de sua própria vocação e propor soluções derivadas de uma atuação crítica e criativa.

O eixo da organização curricular fundamenta-se na crítica historiográfica, ou seja, a idéia de que a capacidade de interpretação da urdidura de sentidos é mais pertinente que o ajuntamento de fatos, datas e personagens excepcionais. Com isso, destaca-se a importância creditada à relação entre teoria e prática em uma disciplina que desde há muito tomou seus métodos e categorias de análise como objetos de sua própria investigação. Como área das “Ciências Humanas”, a História indica o interesse pela atividade humana ao longo do tempo, não tanto por vocação ou militância, mas por definição. O social, o político, o econômico, o cultural, e todas as outras fronteiras das Ciências Humanas são interesses desta disciplina, e não apenas o passado, como ligeiramente se possa supor.

A crítica e a criatividade em aliar teoria e prática subsistem como saldo parcial das crises pelas quais passou esta área do conhecimento nos instantes de validação de seu estatuto acadêmico. Desde finais do século XIX que historiadores interrogam seus pares acerca de seus métodos, teorias e práticas. Ao perceberem articulações entre saberes e poderes, historiadores e cientistas sociais tornaram ainda mais intensas as críticas às imbricações institucionais e aos compromissos políticos e sociais assumidos pelos seus profissionais. Desse modo, o profissional de História que desejamos formar neste Curso, integra as dimensões da prática do pesquisador que pensa as várias dimensões do ensino, pois não se imagina um bom professor de História sem a pesquisa histórica. Nessa perspectiva, ressaltamos, por princípio da profissão e pelo eixo da estrutura curricular, algumas bases norteadoras que são: a crítica historiográfica, a problematização teórica e metodológica da ação docente.

Várias são as pesquisas que tomam como cerne a questão do Ensino de História; o que aponta para uma dimensão que pode parecer conflituosa ou muito específica, mas que se apresenta como complementar e identitária, qual seja, a relação entre os níveis do ensino, da pesquisa e da extensão. A feição pedagógica ou de pesquisa na profissão de historiador extrapola o âmbito da sala de aula e aponta para um maior acesso aos bens culturais e às artes. Assim, ao lado de uma postura pedagógica eficiente, o curso deve se pautar pela meta de formar um docente que saiba ensinar e pesquisar, não dissociando um saber do outro.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* de Araguaína, tem envidado esforços na qualificação do seu corpo docente em programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, notadamente ao nível de doutoramento. O universo do ensino e da pesquisa mostra-se profundamente imbricado à atividade docente e os resultados daí advindos não se repartem apenas entre os confrades acadêmicos. A editoração de uma revista própria (*Revista Escritas*) ou a produção intelectual de professores e discentes da pós-graduação reverberam tanto para os conteúdos específicos (com novas apreciações, novos documentos, novas hipóteses etc.) quanto para a dimensão didática e pedagógica (o pesquisador aspira a melhorar-se como educador). Vale lembrar que o curso promoveu, entre 2007 e 2009, três eventos cujos temas se voltaram para a imbricação entre o ensino e a pesquisa. A III Semana Acadêmica refletiu sobre o tema “História, Estado e Memória: historiografia e ensino”. O Ciclo de Conferências “Historia, Historiografia e Ensino de História”, teve como meta debater a especificidade do conhecimento histórico na sala de aula. A IV Semana Acadêmica assume essa mesma linha, ao propor o tema “O ensino e a pesquisa na formação do historiador” como a base de suas atividades.

O Parecer N.º CNP/CP 009/2001 considerava como problemas a serem enfrentados na formação do professor a concepção restrita de prática e a inadequação do tratamento da pesquisa, para em adendo, reafirmar a “dimensão criativa” desta atividade e julgar os danos resultantes da dissociação radical entre ensino e prática investigativa. Conforme consta no Parecer N.º 009/2001:

Teorias são construídas sobre pesquisas. Certamente é necessário valorizar esta pesquisa sistemática que constitui o fundamento da construção teórica. Dessa forma a familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. De modo semelhante, a atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui uma forma não de simples reprodução mas de criação, ou pelo menos, de recriação do conhecimento.¹

¹ BRASIL. Ministério da Educação. “Parecer CNE/CP N.º 009/2001”. Item 3.2.6.

Assim, na oportunidade que se coloca na reformulação de seu projeto pedagógico, o curso dispensa especial atenção aos procedimentos didáticos que visem formar profissionais capazes de exercer a prática da pesquisa e do ensino em todos os seus aspectos. Entende-se que a dimensão pedagógica do ensino não ocorre isolada das metodologias que apontam para a pesquisa.

2.6. Objetivos do Curso

O Curso de História deve ter como objetivo primeiro a formação de profissionais capazes de fazer uma leitura crítica da realidade social, econômica, política e cultural local e global, bem como interferir nessa realidade a fim de transformá-la. E a isto, seguem outros objetivos:

- Formar docentes preocupados com as questões sociais, políticas e culturais que interferem na realidade social;
- Propiciar debates sobre a realidade sócio-econômica-cultural da região para os profissionais que atuam em diversas áreas, inclusive no planejamento de Políticas Públicas;
- Consolidar o curso para possibilitar a implantação de cursos de Pós-Graduação, *stricto sensu*, em História.
- Propiciar o diálogo com os demais cursos da UFT, principalmente àqueles da área de Ciências Humanas e Sociais, e estabelecer contatos efetivos com os demais cursos das regiões Norte e Nordeste do país, objetivando a elevação do debate acadêmico sobre os temas relacionados a essas regiões.

2.7. Perfil Profissional

Conforme o Parecer CNE/CES 492/2001, “o graduado em História deverá estar capacitado ao exercício do trabalho da docência em História, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, do magistério ao ofício do historiador.

O profissional da História deve ter a compreensão de tais habilidades e competências como suporte fundamental para a produção e construção do conhecimento histórico nas suas várias possibilidades de atuação e deve se colocar como um agente do processo educacional compreendendo que a pesquisa deve alimentar o ensino nas suas múltiplas faces. Ademais, esse profissional deve aliar seus conhecimentos ao uso competente das novas tecnologias.

O licenciado em História deve entender que a natureza educativa e social pertence a toda e qualquer dimensão do trabalho do historiador, portanto, os vários espaços de atuação e produção do conhecimento histórico (museus, centros de memória, arquivos, bibliotecas etc.) devem ser utilizados como lugares educativos.

2.8. Competências e habilidades

Gerais

- Pautar-se por princípios e valores da ética democrática e profissional, reconhecendo e respeitando a diversidade dos sujeitos sociais;
- Atuar com criticidade e autonomia intelectual, posicionando-se diante das situações sociais e políticas;
- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- Elaborar projetos para serem desenvolvidos em Cursos de Pós-Graduação;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Coletar, processar informações, entender e analisar as fontes de forma crítica e dominar os procedimentos de formulação de projetos e produção de pesquisa;
- Desenvolver uma reflexão sistemática entre a produção do conhecimento e o ensino de história;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de difusão e apreensão do conhecimento.

Específicas

- Dominar os conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos estudantes;
- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Dominar os métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

2.9. Campos de Atuação Profissional

A diversidade de atuação do historiador faz do curso um cabedal de muitas possibilidades, embora seja importante deixar claro que curso algum possua *a priori* um mercado a comportar imediatamente os egressos: esse é um intenso processo de mediação que a Universidade deverá exercitar junto às esferas Pública, Privada, Movimentos Sociais, entre outros. Assim, os licenciados em História poderão atuar nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio.

III – MARCO OPERATIVO

3.1. Estrutura Organizacional da UFT

A Universidade Federal do Tocantins foi estruturada como multicampi, com sede em sete diferentes municípios: Palmas, Gurupi, Miracema, Arraias, Porto Nacional, Araguaína e Tocantinópolis, .

- **CONSUNI** (Conselho Universitário): órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária, funciona como instância de deliberação superior e de recurso. Participam desse conselho o Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Campi e representantes de alunos, professores e funcionários;

- **CONSEPE** (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão): órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Fazem parte do mesmo Reitor, Pró-reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários;
- **REITORIA:** órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Possui a seguinte composição: Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

No âmbito de cada *Campus*:

- **Conselho Diretor do *Campus*:** a instância máxima, em nível de *Campus*, de consulta e deliberação em matéria acadêmica e administrativa. É o composto pelo Diretor do *Campus*, Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, representantes docentes, discentes e técnico-administrativos.
- **Direção de *Campus*:** órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias em nível de *Campus*.
- **Colegiado de Curso:** órgão deliberativo e consultivo que acompanha as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelos docentes de cada curso.
- **Coordenação de Curso:** órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias de cada curso.

3.2. Gestão Organizacional

A Reitoria e Pró-Reitorias estão localizadas no *Campus* de Palmas, contando com o seguinte quadro organizacional:

- **Reitor:** Alan Kardec Barbiero
- **Vice-Reitor:** José Expedito Cavalcante da Silva
- **Pró-Reitora de Graduação:** Isabel Cristina Auler Pereira
- **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Márcio Antonio da Silveira
- **Pró-Reitora de Administração e Finanças:** José Pereira Guimarães Neto
- **Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários:** Marluce Zacariotti
- **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis:** Pedro Alberice da Rocha
- **Pró-Reitora de Avaliação e Planejamento:** Rafael José de Oliveira

3.2.1 – Direção do *Campus*

- Prof. Dr. Luis Eduardo Bonvolato.

3.2.2 – Coordenador de Curso

- Prof. Dr. Vasni de Almeida.

3.3.3. Administração Acadêmica:

- Secretária Acadêmica Geral: Ianed da Luz Sousa
- Secretária Acadêmica do Curso de História: Deuseline de Moraes
- Secretário da Coordenação: Eroilton Alves dos Santos

3.3. Gestão Acadêmica

A gestão do Curso de Licenciatura em História ocorre em articulação com as demais instâncias de gestão da Universidade Federal do Tocantins. Ao nível de *Campus*, as políticas institucionais contidas no PDI são implantadas segundo deliberações do Conselho de *Campus* (CDA), em reuniões ordinárias mensais ou extraordinárias, quando necessário. Ao nível de universidade, as mesmas políticas são debatidas e encaminhadas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em reuniões ordinárias mensais ou extraordinárias, quando necessário. Para a implementação das políticas institucionais são formadas comissões, que apresentam proposições a serem deliberadas em reuniões dos referidos colegiados. A representação do Curso de Licenciatura em História no CDA e CONSEPE ocorre com a participação de sua Coordenação de Curso.

3.3.1. Colegiado e Coordenação de Curso

Segundo o Regimento Geral da UFT e do Regimento do Curso de Licenciatura em história, a coordenação acadêmica do curso é desenvolvida com base na concepção de gestão democrática, que valoriza a participação de todos os envolvidos no processo de discussão e definição dos princípios, diretrizes, procedimentos e ações que concretizarão os objetivos deste Projeto Pedagógico. Para deliberar e encaminhar as políticas institucionais, o curso se organiza em forma de Colegiado. O Colegiado de História é composto por todos os professores do curso, sendo que aos substitutos não é facultado o direito de votar nos momentos que se fizerem

necessários. Nele participa o representantes estudantil, com direito a voz e voto. Em reuniões mensais ordinárias (e extraordinárias quanto se fizer necessário) é o Colegiado de Curso que define, acompanha e avalia as questões relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão no curso. As reuniões do Colegiado de Curso são convocadas pelo Coordenador de Curso, observados os prazos estabelecidos no Regimento do Curso. As convocações são enviadas eletronicamente aos seus membros e cópias impressas das mesmas são afixadas nos murais do destinados ao curso.

A Coordenação do Curso é ocupada por um professor do quadro efetivo, eleito no Colegiado de Curso, observado as orientações contidas no Regimento Geral da UFT e o Regimento do Curso. O tempo do mandato é de 2 (dois) anos. As atividades e orientações pedagógicas do cursos, deliberadas pelo Colegiado, são implementadas pela Coordenação do Curso. Havendo necessidade, pareceres são emitidos por comissões compostas em reuniões de Colegiado, que depois de votados, são encaminhados pela Coordenação. A Coordenação de Curso organiza suas atividades em horários aprovados em reunião de Colegiado. O horário de funcionamento da Coordenação, depois de aprovado, é publicado nos murais do curso. Nesse horário são estabelecidos os turnos destinado às reuniões, ao atendimento aos docentes e discentes, bem como à articulação com o CDA e CONSEPE. As políticas pedagógicas do curso são informadas por meio de textos impressos, eletrônicos e dialogadas junto aos discentes.

3.4. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de História é constituído pelos seguintes professores efetivos:

	Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Informação Complementar
1	Ana Elisete Motter	Mestre	DE	Doutoranda
2	Braz Batista Vas	Mestre	DE	Doutorando
3	Dagmar Manieri	Doutor	DE	-
4	Dernival Venâncio Ramos Júnior	Doutor	DE	-
5	Dimas José Batista	Doutor	DE	-
6	Euclides Antunes de Medeiros	Mestre	DE	Doutorando
7	Eugênio Pacceli de Moraes Firmino	Mestre	DE	Doutorando
8	Flávio Henrique Dias Saldanha	Doutor	DE	-
9	Gislaine da Nóbrega Chaves	Doutora	DE	-
10	Luciano Galdino da Silva	Doutor	DE	-
11	Marcos Edílson de Araújo Clemente	Mestre	DE	Doutorando
12	Mariseti Cristina Soares Lunckes	Mestre	DE	Doutoranda
13	Martha Victor Vieira	Mestre	DE	Doutoranda
14	Norma Lúcia da Silva	Mestre	DE	Doutoranda

15	Vasni de Almeida	Doutor	DE	-
16	Vera Lúcia Caixeta	Mestre	DE	Doutoranda

3.5. Organização Curricular

O Curso de Licenciatura em História está organizado em regime seriado/crédito e propõe na sua organização curricular, do primeiro ao último período, uma estrutura que permita ao discente refletir sobre o ensino e a produção do conhecimento histórico de forma a articular as dimensões teórica e prática. As disciplinas são dispostas semestralmente numa perspectiva dialogal, permitindo ao discente, ao longo dos oito períodos, a reflexão sobre sua prática profissional considerando a união fundamental entre ensino e pesquisa na formação do profissional de História.

As disciplinas são dispostas semestralmente numa perspectiva dialogal entre as várias unidades curriculares. Desse modo, o discente ao longo de oito períodos tem a possibilidade de refletir sobre sua prática profissional considerando a união fundamental entre ensino e pesquisa na formação do docente de História.

A organização curricular do curso integra 2.805 horas distribuídas no quadro que segue:

Conteúdos	Total de carga-horária
Formação geral	180
Teóricos/historiográficos	180
Históricos/historiográficos	960
Prática de pesquisa	180
Optativas	120
Didáticos/pedagógicos	540
Estágio Supervisionado em História	420
Atividades complementares	225
Total	2.805

Estrutura Curricular

Primeiro Período	Segundo Período	Terceiro Período	Quarto Período
História Antiga 60h	História do Brasil I 60h	História do Brasil II 60h	História do Brasil III 60h
Antropologia 60h	História da América I 60h	História da América II 60h	História da América III 60h
Metodologia do Trabalho Científico	Tecnologia da Informação e da Comunicação em Ensino	História Moderna I 60h	História Moderna II 60h

60h	de História 60h		
Filosofia da Educação 60h	Sociologia da Educação 60h	Historia da Educação I 60h	História da Educação 60h
Introdução aos Estudos Históricos 60h	História Medieval 60h	Teoria da História 60h	Historiografia 60h
300h	300h	300h	300h
Quinto Período	Sexto Período	Sétimo Período	Oitavo Período
História do Brasil IV 60h	Didática e Formação do Professor 60h	Estágio Supervisionado III 120	Estágio Supervisionado IV 120
Currículo, Política e Gestão Educacional 60h	História Regional 60h	Libras 60h	Optativa 60h
Estágio Supervisionado I 90h	Estágio Supervisionado II 90	Monografia I 60h	Optativa 60h
História Contemporânea I 60h	História Contemporânea II 60h	História da África 60h	Monografia II 60h
Metodologia da Pesquisa em História 60h	Metodologia do Ensino de História 60h	História Contemporânea III 60h	Psicologia da Aprendizagem 60h
330h	330h	360h	360h

3.5.1. Conteúdos Curriculares

Especificações das disciplinas

- **Formação geral:** São disciplinas que possibilitam a instrumentação mínima para a docência em História. Estes conteúdos serão abordados nas seguintes disciplinas obrigatórias: **Antropologia, Metodologia do Trabalho Científico, Libras**. A disciplina **Antropologia** permitirá ao discente compreender o conceito antropológico de cultura, indivíduo e sociedade e analisar a região como fator resultante da construção dos homens, identificando e entendendo as características próprias dos grupos étnicos regionais, o que vem contemplar a Lei n. 10.639/2003, que prevê a obrigatoriedade de estudos de História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. As disciplinas. A disciplina **Libras** visa preparar o futuro professor para atender aos artigos 58, 59 e 60 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96).
- **Conteúdos teórico/historiográficos.** São disciplinas que permitem o debate epistemológico acerca da natureza da disciplina História. São elas **Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História, Historiografia**.

- **Conteúdos histórico/historiográficos:** São disciplinas que definem e problematizam os grandes recortes espaços-temporais. Estão organizados em torno das disciplinas obrigatórias de conteúdo teórico, historiográfico e histórico não havendo a exigência de pré-requisitos entre elas permitindo ao currículo maior flexibilização. Disciplinas: **História Antiga, História Medieval, História Moderna I, História Moderna II, História Contemporânea I, História Contemporânea II, História Contemporânea III, História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III e História do Brasil IV, História da América I, História da América II, História da América III, História da África, História Regional.** Essas disciplinas devem ter um momento de debate e reflexão sobre como seriam trabalhadas no ensino, permitindo uma articulação prática e teórica e garantindo que a perspectiva da docência esteja presente durante todo o curso. Além disso, algumas disciplinas em específico, como História da África e História do Brasil I, vêm contemplar a Lei nº. 10.639/2003, que prevê a obrigatoriedade de estudos de História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. A disciplina **História Regional** permite a instrumentação do discente para conhecer a realidade da região em que vive e as possibilidades de estudos de temáticas locais e regionais;
- **Prática de Pesquisa.** São disciplinas que permitem a efetivação do processo de formação profissional da História, a aplicação das metodologias aprendidas e difusão da produção do conhecimento histórico a partir de pesquisas realizadas em fontes diversas, com a devida problematização e fundamentação teórica. Seu resultado será um trabalho monográfico. Disciplinas: **Metodologia da Pesquisa em História, Monografia I e Monografia II;**
- **Optativas.** As disciplinas optativas também terão o caráter de formação geral e didáticos pedagógicos e serão realizadas de acordo com os objetivos e demandas do Curso de Licenciatura Plena em História. Poderão ser realizada também fora do curso.
- **Didáticas/ pedagógicas:** São disciplinas voltadas para a formação da prática profissional da docência na educação básica, com as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. Disciplinas: **Didática, Psicologia da Aprendizagem, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, História da Educação I, História da Educação II, Tecnologia e Informação em Ensino de História, Metodologia do Ensino de História, Currículo, Política e Gestão Educacional.**
- **Estágio Supervisionado em História**

As disciplinas de Estágio Supervisionado seguem as orientações do Parecer CNE/CP 9/2007 e estão divididas em **Estágio Supervisionado I, II, III e IV**

3.5.2. Estrutura Curricular e Carga-Horária

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História totalizará 2.805 h/a de conteúdos gerais e específicos e estágios supervisionados, e está assim disposta:

Períodos	Disciplinas	Créditos	C.H.T	C.H.P	C.H.T
1º Período	História Antiga	4	45	15	60
	Antropologia	04	45	15	60
	Metodologia do Trabalho Científico	04	30	30	60
	Filosofia da Educação	04	60	-	60
	Introdução aos Estudos Históricos	04	60	-	60
	Total	20	240	60	300
2º Período	História do Brasil I	04	45	15	60
	História da América I	04	45	15	60
	Tec. Inf. e Com. No Ensino de História	04	45	15	60
	Sociologia da Educação	04	45	15	60
	História Medieval	04	45	15	60
	Total	20	225	75	300
3º Período	História do Brasil II	04	45	15	60
	História da América II	04	45	15	60
	História Moderna I	04	45	15	60
	Historia da Educação I	04	45	15	60
	Teoria da História	04	60	-	60
	Total	20	240	60	300
4º Período	História do Brasil III	04	45	15	60
	História da América III	04	45	15	60
	História Moderna II	04	45	15	60
	História da Educação II	04	45	15	60
	Historiografia	04	60	-	60
	Total	20	240	60	300
5º Período	História do Brasil IV	04	45	15	60
	Currículo, Política e Gestão Educacional	04	45	15	60
	Estágio Supervisionado I	06	15	75	90
	História Contemporânea I	04	45	15	60

	Metodologia da Pesquisa em História	04	45	15	60
	Total	22	195	135	330
6º Período	Didática	04	45	15	60
	História Regional	04	45	15	60
	Estágio Supervisionado II	06	15	75	90
	História Contemporânea II	04	45	15	60
	Metodologia do Ensino de História	04	45	15	60
	Total	22	195	135	330
7º Período	Estágio Supervisionado III	08	30	90	120
	Libras	04	45	15	60
	Monografia I	04	15	45	60
	História da África	04	45	15	60
	História Contemporânea III	04	45	15	60
	Total	24	180	180	360
8º Período	Estágio Supervisionado IV	08	30	90	120
	Psicologia da Aprendizagem	04	45	15	60
	Optativa	04	60	-	60
	Optativa	04	60	-	60
	Monografia II	04	15	45	60
	Total	24	210	150	360
Atividades Complementares		14			225
Total geral		186	1725	855	2.805

3.5.3. Integralização curricular

A integralização da carga-horária de 2.805 horas ocorrerá mediante a apresentação de certificados de participação em **225 horas de atividades complementares**, resultantes de participação em eventos científicos, atividades de extensão e projetos de pesquisas.

De acordo com a art. 66 do Regimento Acadêmico, o acadêmico que tiver concluído a habilitação em Licenciatura poderá requerer renovação de sua matrícula, para matricular-se nos componentes curriculares correspondentes ao Curso de Bacharelado em História.

3.6. Interface com Pesquisa e Extensão

A prática de pesquisa será exercitada no decorrer do curso nas disciplinas de conteúdos histórico/historiográficos e, principalmente, nas disciplinas específicas **Metodologia da Pesquisa em História** e no desenvolvimento do **Trabalho de Conclusão Curso (TCC)** realizado, sob orientação, nas disciplinas **Monografia I** e **Monografia II**. Buscar-se-á, sempre que possível, vincular essa prática aos grupos e linhas de pesquisa do Curso e aos projetos de extensão desenvolvidos no *Campus* de Araguaína.

No tocante a pesquisa, destacamos a participação dos alunos e professores no PIBIC, Programa de Iniciação Científica, com financiamento do CNPq, e no PIVIC, Programa de Iniciação Científica Voluntária, instituído pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFT. São programas onde os alunos desenvolvem atividades de pesquisa ao longo de um ano.

Destacamos ainda, no âmbito da pesquisa e da extensão, a criação do Centro de Documentação Histórica (CDH) (Regimento Anexo) e do NUPEV (do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Violência – NUPEV, um órgão de estudos e pesquisas, teóricas e práticas, multi e interdisciplinar, dos fenômenos violentos praticados pelo e contra o Estado e pela e contra a sociedade civil, pelos indivíduos ou pela coletividade no seio da sociedade brasileira. O NUPEV constitui-se como órgão de coleta, tratamento, análise e interpretação de dados históricos, antropológicos, sociológicos e criminais sobre a violência urbana e rural no Estado do Tocantins e no Brasil. O NUPEV está vinculado ao Grupo de Pesquisa História Social: Fragmentos e Sínteses e inseri-se na Linha de Pesquisa: Relações de Poder no Brasil: Estado, Justiça e Violência.

O Curso de Licenciatura em História conta com um importante fundamental veículo de divulgação e debate de pesquisas no âmbito da História, que é a recém lançada *Revista Escritas*. Trata-se de uma publicação anual impressa, de divulgação científica.

Dentre as ações de extensão podemos destacar a realização das semanas acadêmicas do Curso de História, os Ciclos de Conferências e demais projetos como o PIBID. Os Ciclos de Conferências foram pensados como eventos propiciadores de debates envolvendo os professores do Colegiado de História acerca das abordagens epistemológicas de suas respectivas e suas relações com o ensino de História. Entre agosto de 2008 e junho de 2009 ocorreram oito conferências, com a participação média de 80 discentes.

O PIBID (Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência), de acordo com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, visa contribuir para o aumento das médias das escolas participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Atento a este objetivo, o Curso de Licenciatura em História, bem como os cursos de Geografia,

Letras e Ciências da Matemática do *Campus* Universitário de Araguaína/UFT desenvolvem atividades didático-pedagógicas na Escola Estadual Jardim Paulista localizada no município de Araguaína/TO. Assim sendo, cada curso mantém cinco alunos bolsistas, os quais são supervisionados, mediante uma proposta interdisciplinar, por professores do *Campus* supracitado.

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) têm se consubstanciado em relevante oportunidade de atividade de ensino e aprendizagem. Por meio das duas bolsas remuneradas e demais não remuneradas, destinadas às disciplinas que apresentam altos índices de retenção e evasão no Curso de Licenciatura em História, docentes e monitores devolvem atividades cujas metas sejam a mediação dos conhecimentos que apresentam denso grau de complexidade. Os monitores, sob a supervisão dos docentes responsáveis pelas disciplinas contempladas no programa e baseados nos planos semestrais de monitoria, orientam leituras, aplicam exercícios e acompanham atividades práticas contidas nos programas de ensino. As disciplinas que fazem parte do programa são definidas em reunião do Colegiado do Curso, atendendo as diretrizes da Resolução 16/2008. Os dias de monitoria são afixados nos murais da História.

Os Estágios Supervisionados serão tratados também como espaços privilegiados para o desenvolvimento de atividades experimentação e extensão visando uma maior integração entre ambiente acadêmico e comunidade.

O caráter interdisciplinar dessas atividades será demarcado a partir do elenco das disciplinas, pela troca de informações entre os professores e pela interação com os seguintes elementos:

- Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa existentes;
- Intercâmbio com outros cursos, *Campus* e pesquisadores;
- Interlocução com os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* já existentes no *Campus* e com os projetos de implantação de cursos *stricto sensu*.

Esse conjunto de elementos contribuirá para a qualidade do curso, contribuindo para o desenvolvimento de novos projetos, fortalecendo cada vez mais a presença da pesquisa e da extensão, estreitando o compromisso da universidade com a comunidade e região.

3.7. Interface com Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

O Curso de Licenciatura em História poderá ser complementado com o curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em História, cujo processo de preparação e implantação em médio e longo prazo respectivamente, já está em curso.

Para tal todos os docentes do curso com o título de mestre encontram-se em processo de doutoramento. Somam-se neste sentido o fato do Colegiado já estar na terceira edição de curso de especialização *lato sensu*, a preocupação em lapidar as linhas de pesquisa, o esforço em ampliar a disponibilidade de títulos no acervo da biblioteca do *Campus*, o empenho em implantar estrutura laboratorial multifuncional para o curso e o incentivo para que os docentes do curso publiquem seus trabalhos em periódicos referenciados pela CAPES.

Atualmente o Curso possui um Grupo de Pesquisa, intitulado **História Social: fragmentos e sínteses**, e as seguintes Linhas de Pesquisa: **Educação, Cultura e Relações Sociais e Política, Poder e Cultura**. Os projetos das respectivas linhas estão nos anexos.

3.8. Interface com Atividades Científicas – Acadêmicas e Culturais

Um dos programas que buscam a melhoria da graduação e do qual o Curso de Licenciatura em História participa é o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA – MEC/CAPES/DEB). O Prodocência é um programa de iniciativa da CAPES – Educação Básica – que visa à elevação da qualidade da Graduação, tendo como prioridade a melhoria do ensino dos cursos de licenciatura e a formação de professores. Os professores do Curso de História da UFT/Araguaína tem participado dos projetos ligados ao PRODOCÊNCIA desde a sua implantação em 2006 no projeto Construindo Saberes: o ensino por projetos nas licenciaturas. O projeto teve por objetivo experienciar nos cursos de formação de professores a metodologia de trabalho por projetos como forma de revitalizar as licenciaturas por considerar que o grande desafio dos profissionais desses cursos é desenvolver metodologias que contribuam para o enfrentamento dos problemas educacionais da região, buscando formar professores aptos a desenvolver também métodos para o enfrentamento dos problemas da educação básica, onde irão atuar. Em 2009, o programa está novamente sendo executado, mais uma vez com a participação de docentes e discentes do Curso de Licenciatura em História.

O Curso de Licenciatura em História e o *Campus* de Araguaína desenvolve, ainda, uma série de eventos que permitem aos discentes a interface com atividades científicas-acadêmicas e culturais. Exemplo disso é a Semana de História, que no ano de 2008 realizou a sua III edição.

São realizadas ainda a Semana Acadêmica de Letras e o Encontro de Geografia. É importante ressaltar que muitos eventos realizados no *Campus* extrapolam as áreas de habilitação dos cursos, apontando para discussões mais amplas, como o Seminário de Educação Inclusiva, o Ciclo de Palestras sobre Educação Ambiental e o Encontro de Formação de Professores. Há ainda sessões de exibição de filmes, seguidas de debate, promovidas por professores do curso de Letras e abertas aos estudantes dos outros cursos e as pessoas da comunidade. Além disso, há um incentivo por parte do corpo docente para que os discentes participem de atividades científica e acadêmicas promovidas por outras instituições e por outros campi da UFT, como o Seminário de Educação, Gênero e Infância, Simpósio de Educação e Cultura e Encontro de Ciências Sociais (Tocantinópolis); Encontro de História Social (Porto Nacional); Seminário de Iniciação Científica (Palmas) entre outros.

A interface com as atividades científico-acadêmico e culturais no curso de História, por sua vez, promovem direta ou indiretamente as práticas extensionistas no curso, focando de maneira privilegiada as múltiplas dimensões do universo da educação e do ofício do historiador.

3.9. Prática de ensino e Estágio Supervisionado

Os conhecimentos pedagógicos constitutivos do Curso de Licenciatura Plena em História apontam para as práticas requeridas para a formação do profissional em História. Temáticas que encontram centralidade no projeto político do curso, que no limite apontam para a busca da autonomia do discente, sinalizam para os processos de aprendizagem dos alunos e os procedimentos para produção de conhecimento pedagógico. Essas temáticas referem-se às diferentes concepções sobre temas próprios da formação de professores, tais como, currículo, desenvolvimento curricular, docência, transposição didática, contrato didático, planejamento, plano, programa, projeto de ensino, organização de tempo e espaço de aprendizagem, organização do trabalho formativo, interação grupal, criação, realização e avaliação das situações didáticas, avaliação de aprendizagens dos alunos, trabalho diversificado, relação professor-aluno, análises de situações educativas e de ensino complexas, entre outros.

Os saberes necessários à formação autônoma dos futuros docentes não se restringem ao Estágio Supervisionado, obrigatório ou não. Eles perpassam pelas disciplinas específicas e de formação geral. As atividades de prática de ensino serão desenvolvidas no interior das disciplinas de conteúdos histórico/historiográficos permitindo uma articulação prática e teórica e um debate e uma reflexão sobre como esses conteúdos seriam trabalhados no ensino, garantindo,

assim, que a perspectiva da docência esteja presente durante todo o curso. Da mesma forma, a prática de pesquisa também será trabalhada no interior das disciplinas de conteúdos histórico/historiográficos e nas disciplinas específicas de pesquisa, permitindo a efetivação do processo de formação profissional da História. Todavia, é no Estágio Supervisionado que os alunos confrontarão os conteúdos, técnicas, abordagens e metodologias apreendidas durante o curso com os saberes produzidos no espaço próprio do exercício da sua função.

O Estágio Supervisionado, será realizado nas disciplinas **Estágio Supervisionado I, II, III e IV**, terá carga horária de 420 (quatrocentos) horas-aula, conforme Parecer CNE/CP 9/2007, e será regulado pelo Regimento de Estágio (anexo), elaborado conforme Parecer CNE/CP 09/2001, Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002 e Resolução do Consepe 003/2005. O Estágio não obrigatório pode ser realizado em organizações governamentais e não governamentais, núcleos de pesquisa, entre outros.

Os Objetivos gerais e específicos do Estágio Obrigatório serão:

Geral

Garantir a aprendizagem significativa dos conteúdos da formação educativa (docente e profissionais da educação), vinculada à prática pedagógica problematizada, teorizada e transformada a partir das intervenções do estagiário.

Específicos:

- Promover situações de observação ao licenciado e reflexão sobre a prática pedagógica para compreender e atuar em situações contextualizadas.
- Criar situações de aprendizagem para a construção de competências nas relações humanas e ensino (saber fazer) a partir do envolvimento direto com a prática e do estudo paralelo dos referenciais teórico-metodológicos que norteiam a prática educativa.
- Possibilitar ao licenciado sua intervenção na prática, reorganizando as atividades pedagógicas, a partir da problematização, tematização e reelaboração de seus conhecimentos.
- Habilitar o aluno a relacionar teoria e prática, problematizando, analisando e teorizando-a para desenvolver o campo teórico-investigativo da educação.

As demais regulamentações dos estágios obrigatório e não obrigatório encontram no Regimento de Estágio, nos anexos.

3.10. Monografia I e Monografia II (TCC)

Para concluir o curso de Licenciatura em História o discente deverá elaborar um trabalho monográfico (TCC) com tema a sua escolha, sob a orientação de um docente do Colegiado do Curso, e deverá ser defendido perante banca examinadora composta pelo orientador e por outros dois membros, sendo pelo menos um do Colegiado do Curso de História, com qualificação adequada para o julgamento do trabalho, conforme regimento de TCC (Tomo IV do PPC). A monografia é um trabalho de iniciação científica muito importante, que permitirá ao graduando aprofundar questões relacionadas à área de sua formação.

O TCC será elaborado na forma monográfica, nas disciplinas Monografia I e Monografia II. O trabalho monográfico deve estar focado em uma problemática concreta, isto é, voltado para investigação e sistematização crítica a partir de uma questão ou problemática específica, elucidada e reconhecida pela comunidade acadêmica envolvida com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em relação à natureza propriamente dita do trabalho monográfico, SEVERINO (2000), juntamente com outros estudiosos da metodologia da pesquisa científica destaca:

O termo *monografia* designa um tipo especial de trabalho científico. Considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado (...). Os trabalhos científicos serão monográficos na medida em que satisfizerem à exigência da especificação, ou seja, na razão direta de um tratamento estruturado de um único tema, devidamente especificado e delimitado². ‘O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático³.

Assim, para a elaboração da monografia será necessário especificar a questão a ser tratada. Essa questão poderá ser produzida a partir dos estudos anteriormente realizados no ensino e/ou estágio, e, necessariamente articulados com os campos específicos de atuação dos professores/pesquisadores – orientadores, ou seja, com a pesquisa e/ou a extensão.

As disciplinas **Metodologia da Pesquisa em História, Monografia I e Monografia II** serão responsáveis pelas noções básicas para a produção Trabalho de Conclusão do Curso, assim, procurará auxiliar os estudantes na definição do projeto monográfico e no conhecimento de instrumentos metodológicos de pesquisa visando coleta e análise de dados.

² SALOMON apud SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21 ed. ver. e ampl. São Paulo, Cortez, 2000. p. 128.

³ SALVADOR, Â. D. apud SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21 ed. ver. e ampl. São Paulo, Cortez, 2000, p. 129.

O Curso de História buscará promover Seminários de Pesquisa, coordenados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas Monografia I e Monografia II, para socializar e debater com os estudantes do curso sobre os temas de pesquisa em andamento e os possíveis temas a serem pesquisados.

3.11. Língua Brasileira de Sinais (Libras)

O Curso de Licenciatura em História conta, como disciplina obrigatória em sua estrutura curricular, com a disciplina LIBRAS, para atender as exigências do Decreto nº 5.626/2005.

3.12. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do projeto acadêmico do curso

Conforme Parecer CNE/CP 9/2007, a avaliação do processo da aprendizagem é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. A avaliação não deve ser utilizada como punição àqueles que não alcançaram os resultados esperados, mas como forma de contribuir para que cada discente identifique melhor as suas necessidades de formação e empreenda o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional. Destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação tendo também a finalidade de certificar sua formação profissional.

Cada professor deverá apresentar de forma clara os critérios e os instrumentos de avaliação que serão utilizados, contribuindo para que os discentes conheçam e reconheçam seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo capacidade de auto-regular a própria aprendizagem, descobrindo e planejando estratégias para diferentes situações. Entendendo que não se avalia apenas o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Dessa forma, os instrumentos de avaliação só cumprem seu papel se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

A avaliação do será feita periodicamente por critérios e instrumentos definidos pelo Colegiado de Curso, em consonância com os critérios definidos pela UFT. Levando em consideração que para obter autorização de funcionamento, um curso de graduação em História,

tanto na modalidade Licenciatura quanto Bacharelado, deverá atender ou demonstrar capacidade futura de atender os padrões de qualidade exigidos pelo MEC.

Segundo os conceitos assumidos pelos cursos do Reuni, a avaliação constitui-se em um processo contínuo que envolve ações de diagnóstico, análise, acompanhamento e proposição de ações para a superação das dificuldades encontradas e o reforço dos pontos positivos, bem como a avaliação da própria avaliação. Nesse processo, é importante destacar a integração de todos os setores que compõem a Universidade.

A avaliação é um aspecto fundamental no processo de inovação do ensino, pois se não e muda a avaliação, será muito difícil fazer alguma coisa que tenha consistência. A avaliação formativa é a base do processo ensino-aprendizagem baseado em problema e centrado no estudante. Todavia, a grande dificuldade enfrentada pelos professores está centrada na avaliação da aquisição de conhecimento e em adotar um processo de avaliação, com enfoque interdisciplinar, que articule diferentes áreas do conhecimento, de fazeres e de atitudes nos processos de ensino e aprendizagem como forma de se conhecer as limitações e potencialidades do aluno na sua aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, de aquisição de habilidades e atitudes/ comportamentos.

Segundo Bordenave & Pereira⁴ (2001, p.70), somente a adoção de uma atitude interdisciplinar permite “a identificação precoce dos problemas que o aluno pode ter em seu trabalho e, ao fazê-lo, permite ao estudante identificar as suas dificuldades e buscar os caminhos de correção”.

A construção de um currículo interdisciplinar pressupõe a possibilidade de reduzir a hegemonia dos saberes, de projetá-los numa mesma dimensão epistemológica, sem negar os limites e a especificidade das disciplinas. Pressupõe, também, que o currículo seja entendido como algo em processo, aberto às diferenças, aos contextos historicamente marcados e às temporalidades dos sujeitos implicados nesse processo. Conforme Macedo (2002: 32), trata-se de perceber

a duração, o inacabamento e uma falta que movem incessantemente; a contradição que nos sujeitos em interação e nas estruturas movimenta a realidade e o conhecimento a respeito dela. O caráter temporal que implica na transformação, na historicidade, demanda, acima de tudo, uma atitude face ao conhecimento como um produto de final aberto, em constante estado de fluxo e infinitamente inacabado.

4

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Nessa perspectiva, são os atos de currículo que se articulam no mundo da escola, situados em um contexto construído, que, efetivamente, o constroem o currículo. As questões “como”, “o quê” e “por quê” se tornam fundamentais para o entendimento do currículo, uma vez que levam em conta a forma de “ser” e de “estar” no mundo dos alunos.

3.12.1. Das avaliações e dos critérios de aprovação

De acordo com o Regimento Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins, a avaliação do desempenho acadêmico é concebida como parte essencial e integrante do procedimento sistemático do aproveitamento do aluno em relação a conhecimentos, habilidades e competências exigidas para o exercício profissional e científico, conforme resolução Consepe 05/2005 art 4, II, letra d. O aproveitamento escolar é avaliado por meio dos resultados por ele obtido em atividades acadêmicas feitas por disciplina, para onde convergirão os resultados de provas, trabalhos, projetos e outras formas de verificação, previstas no plano de ensino da disciplina.

Cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) sendo exigido, no mínimo, a nota 7,0 (sete) para aprovação. O aluno com frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) e média igual ou superior a 4,0 e inferior a 7,0 será submetido ao exame final. Para aprovação, exige-se que a média aritmética entre a média anterior e a nota do exame final seja igual ou superior a 5,0.

3.12.2. Avaliação do curso e Avaliação Institucional

De acordo com a natureza do Projeto Pedagógico Institucional, o processo avaliativo a ser desenvolvido nos cursos da UFT visa promover a qualidade das atividades acadêmicas, em articulação com a avaliação institucional descrita no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI. Em atendimento às diretrizes do SINAES, aprovado pela Lei nº 10.861/2004, a UFT implantou, em abril de 2004, o processo de Avaliação Institucional, criando, na oportunidade, Comissão Central de Avaliação Institucional (CCA), composta por um representante docente, por *Campus*, representantes discentes, do corpo técnico-administrativo e um representante da sociedade civil.

Nesse contexto, torna-se, portanto, significativo o processo de reestruturação das arquiteturas curriculares, dos cursos e programas em oferta, além do desenvolvimento e aperfeiçoamento dos próprios elementos e mecanismos de avaliação. Para tanto, está sendo aprofundada uma cultura da avaliação, assim como a implantação de um constante

acompanhamento das suas estruturas internas, para que a UFT possa concretizar a sua missão de “produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” (PDI, 007).

Assim, foram estabelecidos alguns indicadores que deverão nortear o processo de avaliação discente, avaliação da qualificação do corpo docente e a avaliação institucional, a saber:

- **Missão:** identificação e avaliação das marcas que melhor caracterizam a instituição; definição de sua identidade; indicadores de responsabilidade social; programas e processos que conferem identidade à instituição; contribuições para o desenvolvimento da ciência e da sociedade.
- **Corpo de professores/pesquisadores:** formação acadêmica e profissional; situação na carreira docente; programas/políticas de capacitação e desenvolvimento profissional; compromissos com o ensino, a pesquisa e a extensão; distribuição dos encargos; adesão aos princípios fundamentais da instituição; vinculação com a sociedade; forma de admissão na carreira docente; entre outros.
- **Corpo discente:** integração de alunos e professores de distintos níveis; participação efetiva na vida universitária; dados sobre ingressantes; evasão/abandono; qualidade de vida estudantil; tempos médios de conclusão; formaturas; realidade dos ex-alunos; questões da formação profissional; a relação professor/aluno;
- **Corpo de servidores técnico-administrativos:** integração dos servidores, alunos e professores; formação profissional; situação na carreira, programas/políticas de capacitação e desenvolvimento profissional; compromissos com a distribuição dos encargos; adesão aos princípios fundamentais da instituição; vinculação com a sociedade; concursos e outras formas de admissão na carreira.
- **Currículos e programas:** concepção de currículo; organização didático-pedagógica, objetivos; formação profissional e cidadã; adequação às demandas do mercado e da cidadania; integração do ensino com a pesquisa e a extensão; interdisciplinaridade, flexibilidade/rigidez curricular; extensão das carreiras; inovações didático-pedagógicas; utilização de novas tecnologias de ensino; relações entre graduação e pós-graduação; e o que constar da realidade.
- **Produção acadêmico-científica:** análise das publicações científicas, técnicas e artísticas; patentes; produção de teses; organização de eventos científicos; realização de

intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais; formação de grupos de pesquisa, interdisciplinaridade, política de investigação, relevância social e científica.

- **Atividades de extensão e ações de intervenção social:** integração com o ensino e a pesquisa; políticas de extensão e sua relação com a missão da universidade; transferências de conhecimento; importância social das ações universitárias; impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional; participação de alunos; iniciativas de incubadoras de empresas; capacidade de captação de recursos; pertinência e equidade; ações voltadas ao desenvolvimento da democracia e promoção da cidadania; programas de atenção a setores sociais, bem como interfaces de âmbito social.
- **Infra-estrutura:** análise da infra-estrutura da instituição, em função das atividades acadêmicas de formação e de produção de conhecimento, tendo em conta o ensino, a pesquisa, a extensão e, de modo especial, as finalidades da instituição.
- **Gestão:** administração geral da instituição e de seus principais setores; estruturação dos órgãos colegiados; relações profissionais; políticas de desenvolvimento e expansão institucional; perfil; capacitação; políticas de melhoria quanto à qualidade de vida e qualificação profissional dos servidores; eficiência e a eficácia na utilização dos recursos.
- **Convênios e parcerias:** análise do número dos convênios e parcerias realizadas; tipos de instituições; nível da contrapartida da universidade quanto ao capital intelectual empregado nos convênios e parcerias; potenciais espaços de trabalho colaborativo em diversos segmentos da sociedade.

3.12.3. Processo de auto-avaliação e avaliação externa

O acompanhamento ou processo de avaliação é um dos momentos mais importantes envolvendo qualquer processo, quer seja ele acadêmico ou não. O mais importante dentro de um processo avaliativo são os instrumentos e os critérios que são utilizados como referenciais para efetuar o processo de avaliação de um determinado evento. O curso será avaliado periodicamente levando-se em consideração os vários momentos pelos quais irá passar. Havendo necessidade de surgimento de novas demandas ou novas técnicas propostas pedagógicas, o mesmo deverá se adequar. À coordenação, caberá o acompanhamento e a proposição de mudanças necessárias ao bom desenvolvimento e a manutenção ou melhoria da qualidade do curso. No campo de ação

acadêmica, o aluno deverá ser avaliado permanentemente e conforme as formas de se avaliar o rendimento dos estudantes serão observadas as normas regimentais da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Este PPC será avaliado sistematicamente por meio de relatório elaborado pelo Colegiado de Curso, visando refletir sobre o cumprimento de seus objetivos, perfil do profissional, habilidades e competências, estrutura curricular, pertinência do curso no contexto regional, corpo docente e discente.

A avaliação do Projeto Pedagógico do curso usará, também, o sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES), por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que objetiva avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões em relação às experiências vivenciadas, aos conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados subsidiarão e justificarão reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc. Sendo assim, a avaliação do Projeto Pedagógico será bienal, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo e fundamentação para tomada de decisões institucionais, que permitam a melhoria da qualidade de ensino.

A avaliação permanente e contínua do Projeto Pedagógico do Curso é importante para aferir o sucesso do currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, considerando que ele é dinâmico e flexível e deve passar por constantes avaliações.

No âmbito da avaliação do curso pretende-se ainda que seja criada uma Comissão Permanente de Avaliação com o objetivo de focar as seguintes dimensões da avaliação semestral das disciplinas pelo aluno e pelo professor; da avaliação do desempenho do professor e do aluno; e da avaliação da gestão acadêmica do curso (colegiado e coordenação de curso).

3.12. Turno de funcionamento e oferta de vagas

O Curso de Licenciatura Plena em História oferta 40 vagas e conta com uma entrada anual, com a mesma ocorrendo no primeiro semestre, apenas no turno noturno.

IV – AÇÕES PROGRAMÁTICAS**4.1 Ementário**

1º Período

Disciplina: **HISTÓRIA ANTIGA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Estudo da historiografia e da história dos povos ocidentais e orientais na Antiguidade. O ensino de história Antiga.

Objetivos:

Estudar as construções e reconstruções historiográficas e históricas sobre a Antiguidade Oriental, com ênfase para as relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

Bibliografia básica:

AYMARD & AUBOYER. *História geral das civilizações*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1955. Vol. II.

CARDOSO, Ciro Flamarion et ali. *Modo de Produção Asiático*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: Editora da UnB, 1994.

MOSSÉ, Claude. *Atenas: a história de uma democracia*. Brasília: Editora da UnB, 1982.

PINSKY, Jaime (org). *Modos de produção na antiguidade*. São Paulo: Global, 1982.

Bibliografia complementar:

ASHERI, David. *O Estado Persa*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

AYMARD, A ; AUBOYER, J. *Roma e seu império*. São Paulo: DIFEL. (História Geral das Civilizações).

CARDOSO, Ciro Flamarion. *O Egito Antigo*. São Paulo: Brasiliense: 1982. Col. Tudo é História, nº 36.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios, nº 47.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Trabalho compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

CORASSIN, M.L *Sociedade e política na Roma antiga*. São Paulo: Atual, 2001.

CORASSIN, M.L. *A reforma agrária na Roma antiga*. São Paulo, Brasiliense, 1988.

FINLEY, M. I. “Os gregos antigos e sua nação”. In: *Uso e abuso da História*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989. p. 127-141.

GWENDOLYN, Leick. *Mesopotâmia - A invenção da cidade*. Rio de Janeiro: Imago 2002.

KRAMER. S. N. *Os sumérios*. Amadora: Bertrand, 1977.

Disciplina: **ANTROPOLOGIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Concepção de Antropologia e seu objeto. Cultura, indivíduo e sociedade. Grupos étnicos regionais. O ensino da história e da cultura indígena.

Objetivos:

Identificar os pressupostos teórico-metodológicos que embasam a produção do conhecimento antropológico. Compreender o conceito antropológico de cultura, indivíduo e sociedade. Analisar a região como fator resultante da construção dos homens. Identificar os grupos étnicos regionais.

Bibliografia básica:

FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael (orgs.). *Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

CUNHA, Manuela (org.). *História dos índios no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1998.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MATA, Roberto da. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1981.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Bibliografia complementar

ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida Rita (orgs.). *Pacificando o Branco: Cosmologias do contato no Norte-Amazônico*. São Paulo: EDUNESP, 2002.

BALANDIER, Georges. *Antropo-lógicas Antropologia e crítica da modernidade*. São Paulo: Cultrix, 1986.

BARTH, F. “Grupos étnicos e suas fronteiras”. In: Poutignat, P. & Streiff-Fenart, J. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: UNESP, 1997.

MELO, Luis Gonzaga de. *Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas*. Petrópolis: Vozes, 1987.

LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

LEVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.

MAIR, Lucy. *Introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. *Teorias da Etnicidade*. Trad. E. Fernandes. São Paulo: UNESP, 1998.

SANTOS, José Luis dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TRAJANO FILHO, W.; RIBEIRO, G. L. *O Campo da Antropologia no Brasil*. Rio de Janeiro: ABA/Contracapa, 2004.

Disciplina: **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

Créditos: 04

CH Teórica: 30

CH Prática: 30

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Instrumentos teóricos e práticos para elaboração de trabalhos científicos e acadêmicos. Procedimentos: problema, planejamento e execução.

Objetivos:

Identificar e analisar os diversos tipos de trabalhos acadêmicos: resumo, fichamento, resenha crítica, relatório, artigo e monografia. Produzir trabalhos acadêmicos, utilizando as normas da ABNT. Analisar as metodologias de coleta e análise de dados de pesquisas qualitativas e quantitativas.

Bibliografia básica:

COURA SOBRINHO, Jerônimo; SILVA, Sérgio Raimundo Elias da. “Considerações básicas sobre pesquisa em sala de aula”. In: *Revista de Estudos da Linguagem*. Vol. 1, n.º. 1, BH: Faculdade de Letras da UFMG, jan/jun, 1998, pp. 51-58.

SALOMON, Dêlcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

FRANÇA, Júlia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. BH: Ed. UFMG, 2001.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de. *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria M. de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

MÁTTAR NETO, João Augusto. *Metodologia Científica na Era da Informática*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia Científica a Construção do Conhecimento*. 5. ed. São Paulo: DP & A, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. et. al. (Orgs.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Disciplina: **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

Créditos: 04

CH Teórica: 60

CH Prática: -

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Ementa:

Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação. Pragmatismo, Existencialismo, Fenomenologia, Personalismo e Dialética. O pensamento pedagógico contemporâneo.

Objetivos:

Compreensão da relação entre a Filosofia e a Filosofia da Educação. Apropriação dos princípios filosóficos que fundamentam a educação. Estudo das categorias filosóficas da educação.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1997.

DARTIGUES, André. *O que é Fenomenologia*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação*. São Paulo: Cortez, 1990.

GALLO, Sílvio. *Filosofia e Educação: pistas para um diálogo transversal*. In: Walter Kohan. *Ensino de Filosofia – Perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia, exercício do filosofar e prática educativa*. Em Aberto. Brasília, ano 9, n.º 45 jan-mar, 1990.

Bibliografia complementar:

DEWEY, John. *Vida e Educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GILES, Thomas Ranson. *História do Existencialismo e da Fenomenologia*. São Paulo: EPU, 1988.

- HUHNE, Leda Miranda. O irracionalismo de Kierkegaard. In: REZENDE, A. *Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação*. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- REZENDE, Antonio Muniz. *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo: Cortez, 1990.
- SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um humanismo*. (Trad. Rita Correia Guedes). São Paulo: Nova Cultura, 1987.
- SOARES, Raimunda Lucena Melo. *Filosofia da Educação: fundamento e práxis*. In: _____ *Filosofia da Educação: limites e possibilidades*. Belém, Pa: UFPA, 1999.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. A necessidade da compreensão filosófica da pesquisa científica. In: _____ *Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
-

Disciplina: **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS**

Créditos: 04

CH Teórica: 60

CH Prática: -

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Introdução à produção do conhecimento histórico. Os conceitos e categorias fundantes do fazer histórico no tempo e no espaço por meio da análise das noções básicas que constituem tal conhecimento como: temáticas, temas e objetos da História; fato histórico, ofício do historiador e suas implicações sócio-históricas; relação história/ciência/política/poder.

Objetivos:

Promover a reflexão crítica sobre a História, sua diversidade de formas de construção e finalidades bem como sobre o ofício e seus variados enfoques e perspectivas propiciando aos graduandos o conhecimento e domínio dos conceitos e categorias fundantes do conhecimento histórico.

Bibliografia básica:

- BORGES, Vavy Pacheco. *O que é História?* São Paulo: Brasiliense: 1994.
- CARR, Edward Hallet. *Que é História?* Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma Introdução à História*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Bibliografia complementar:

- BITTENCOURT, Circe. “A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula.” In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O Saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.
- BURKE, Peter. *A escrita da História. Novas abordagens*. São Paulo: Edunesp, 1992.

REIS, José Carlos. *A História entre a Filosofia e a Ciência*. São Paulo: Ática, 1996.

VEYNE, Paul. “A história conceitual” In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História. Novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

2º Período

Disciplina: **HISTÓRIA DO BRASIL I**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

O processo de colonização da América portuguesa. A político-administrativa colonial e as manifestações culturais européias, africanas e indígenas. A reestruturação do império português: de Pombal à vinda da Corte. O ensino de História do Brasil.

Objetivos:

Compreender o funcionamento da estrutura político-administrativa, as relações de produção e as manifestações culturais da América portuguesa.

Bibliografia básica:

BICALHO, Maria Fernanda. “As Câmaras Municipais no Império Português: o exemplo do Rio de Janeiro”. In. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: Vol. 18, Nº 36, 1998. p. 251-280

FAORO, Raimundo. “Traços Gerais da Organização administrativa, Social e Financeira da Colônia”. In. _____ *Os Donos do Poder: formação do Patronato Político Brasileiro*. 9 ed. São Paulo: Globo, Vol, I, 1991. p.117-159.

LUZ, Nicea Vilela et al. “Inquietação Revolucionária no Sul: conjuração mineira, conjuração carioca, inconfidência baiana”. In HOLANDA, S. B. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Difel, 1960. p. 394-417.

SCHUARTZ, Stuart B.; Lockhart, James. “O Brasil na Era do Açúcar”. In. _____ *A América Latina na época Colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 241-298

SILVA, Andree Mansuy-Diniz. “Portugal e o Brasil: A Reorganização do Império, 1750-1808”. In. BETHELL, Leslie. *História da América Latina: A América Latina Colonial*. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1998. p. 477-518.

Bibliografia complementar:

ALENCASTRO, Luis Felipe. *O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

ABREU, Capistrano. *Capítulos de História Colonial. 1500-1800 & Os Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil*. Brasília: UnB, 1982.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

FRAGOSO, João e FLORENTINO, Manolo. *O Arcaísmo como Projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia*. Rio de Janeiro 1790-1840. 4ª edição. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

RAMOS, Donald. O Quilombo e o Sistema Escravista em MG do século XVIII. In. REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um Fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1996. p. 164-192.

SOUZA, Laura de Mello e. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*. São Paulo: Cia da Letras, 1986.

VILLALTA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua instrução e leitura. In. SOUZA, Laura de Mello.(Org) *História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. p. 332-382.

WEHLING, Arno e WEHLING, Maria José C. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

Disciplina: **HISTÓRIA DA AMÉRICA I**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Estudo do processo de povoamento da América: a diversidade cultural dos povos autóctones e a organização do espaço social. O contato com os europeus e a implantação do sistema colonial. O ensino de História da América.

Objetivos:

Capacitar o aluno para a pesquisa, articulação e entendimento de conteúdos factuais e teóricos da História da América de seu processo de povoamento até o contato com os europeus. Apresentar a metodologia utilizada por pesquisadores e educadores na escrita e ensino da mesma.

Bibliografia básica:

FAVRE, Henri. *A civilização Inca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

GENDROP, Paul. *A civilização Maia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

LEON-PORTILLA, Miguel. *A conquista da América vista pelos índios*. Petrópolis: Vozes, 1984.

SOUSTELLE, Jacques. *A civilização Asteca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Flávio de. *História Ibérica: apogeu e declínio*. São Paulo: Contexto, 1991.

- CARDOSO, Ciro Flamarion. *A América pré-colombiana*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *O trabalho na América Latina Colonial*. São Paulo: Ática, 1985.
- CHAUNNU, Pierre. *A conquista e exploração dos novos mundos*. São Paulo: Edusp, 1994.
- COLL, Josefina Oliva de. *A resistência indígena*. Porto Alegre: LP&M, 1984.
- GIUCCI, Guilherme. *Viajantes do maravilhoso: o novo mundo*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- LAS CASAS, Bartolomé de. *O paraíso destruído: Brevíssimo relato da destruição das índias*. Porto Alegre: LP&M, 1984.
- LEHMANN, Henri. *As civilizações pré-colombianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- PINSK, Jaime (org.). *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 1990.
- POMER, Leon. *História da América Hispano Indígena*. São Paulo: Global, 1983.

Disciplina: **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DAS COMUNICAÇÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

O ensino de História e as novas tecnologias. Aprendizagem colaborativa em rede. Inclusão digital. As tecnologias de informação e comunicação e suas relações com o saber. As políticas e as práticas de incorporação das tecnologias na escola. Tecnologias e suas implicações na educação.

Objetivos:

Compreender a relação entre o ensino de História e as novas tecnologias intelectuais. Estudar a aprendizagem colaborativa em rede e Inclusão digital. Analisar as tecnologias de informação e comunicação e suas possibilidades nas novas relações com o saber e as mudanças na educação presencial. Debater as políticas de incorporação das tecnologias na escola. Compreender as tecnologias e suas implicações na educação. Indicar a necessidade de gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar.

Bibliografia básica:

- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. SP: Papirus, 2007.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. SP: Edições Loyola, 1998.
- _____. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

Bibliografia complementar:

- ALAVA, Séraphin. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. RJ: Jorge Zahar, 2001.
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2 ed., Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna, 2005.
- RUDIGER, Francisco. *Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo*. RS: Sulina, 2003.
- SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço*. SP: Paulus, 2004.
- _____. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. SP: Paulus, 2007.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro, RJ: Quarter, 2000.
- TAPSCOTT, Don. *Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net*. São Paulo, SP: Makron Books, 1999.

Disciplina: **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Sociologia e Sociologia da Educação. Pressupostos sociológicos que fundamentam a educação. O pensamento educacional brasileiro. A educação escolar e as transformações políticas e culturais.

Objetivos:

Compreender as relações entre a Sociologia e a Sociologia da Educação. Analisar os pressupostos sociológicos que fundamentam a educação. Estudo do pensamento pedagógico brasileiro. Identificar as mudanças na escola pública, de meados do século XIX até o século XX. Verificar a educação escolar e as transformações políticas e culturais.

Bibliografia básica

- CARVALHO, A.B. e SILVA, W.C.L. *Sociologia e educação*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 4 ed; Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1981.
- GUARESCHI, Pedrinho A. *Sociologia crítica: alternativas de mudança*. 44 ed; Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 1999.
- GUARESCHI, Pedrinho A. *Sociologia da prática social*. 2 ed; Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- LIMA, L. *A escola como organização educativa: os fatores que intervêm no processo*. São Paulo: Cortez, 2000.
- TORRES, C.A. *A sociologia política da educação*. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia complementar

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo, SP: Cortez, 1994.
 PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes*. 15ª ed.; São Paulo, SP: Cortez, 1996.
 RODRIGUES, A. T. *Sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 TOMAZI, N.D. *Sociologia da educação*. São Paulo: Atual, 1988.

Disciplina: **HISTÓRIA MEDIEVAL**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Estudo da formação da sociedade européia medieval com base na influência do romanismo, cristianismo e germanismo. O feudalismo na Europa ocidental: implantação, apogeu e transição para a modernidade. O ensino de História Medieval.

Objetivos:

Estudar a implantação e as transformações do medievo ocidental e do Feudalismo. Problematicar os processos históricos da transição do medievo para a modernidade.

Bibliografia básica:

ANDERSON, Perry. *Passagens da antiguidade ao feudalismo*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DUBY, Georges. *Guerreiros e camponeses: os primórdios do nascimento econômico Europeu séc. VII – XII*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

FRANCO JUNIOR, Hilário. *O feudalismo*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval*. Lisboa: Editorial Estampa – Sá Costa, 1972.

MAALOUF, Amin. *As cruzadas vistas pelos Árabes*. 2 ed. São Paulo: Brasilense, 1989.

Bibliografia complementar:

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. In: DUBY, Georges (org.). *História da vida privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BOCCACCIO, Giovanni. *Decamerão*. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

FRANCO JUNIOR, Hilário. *As cruzadas*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FRANCO JUNIOR, Hilário. *As utopias medievais*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FRANCO JUNIOR, Hilário. *A Idade Média o nascimento do ocidente*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. 21 ed. Rio de Janeiro, 1986.

LE GOFF, Jacques. *A bolsa e a vida*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989

RICHARDS, Jeffrey. *Sexo, desvio e danação: as minorias na idade média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1993.

VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, amor e desejo no ocidente cristão*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1992.

3º Período

Disciplina: **HISTÓRIA DO BRASIL II**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Transmigração da metrópole; Discurso liberal, burocracia e elites imperiais; Urbanidade e sociabilidade de Corte; Tensões Provinciais e conflitos de fronteira; A formação do mercado de terras; Ordem escravocrata, trabalho e migrações; Debate intelectual e projeto de uma História da Nação; Correntes de pensamento e circuitos Intelectuais no Império. O ensino de História do Brasil.

Objetivos:

Habilitar o estudante a estabelecer conexões e interfaces entre a história do Brasil Império e as metodologias, teorias e fontes que subsidiem a compreensão das mutações pelas quais vem passando a disciplina e a própria ciência história no Brasil.

Bibliografia básica:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Brasil Monárquico*. São Paulo: Difel, 1985.

TORRES, João Camillo de Oliveira. *A democracia coroada: teoria política do império do Brasil*. 2. ed. revista. Petrópolis: Editora Vozes, 1964.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Relume-Dumará, 1996.

LIMA, Oliveira. *O império brasileiro (1822-1889)*. Nova edição com texto atualizado baseado na 1.º. ed. de 1927. Brasília: Editora da UNB, 1986.

MALERBA, Jurandir. *O Brasil Imperial (1808-1889): panorama da história do Brasil no século XIX*. Maringá: Eduem, 1999.

Bibliografia complementar:

FAUSTO, Boris. “A Guerra do Paraguai”. In _____. *História do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp/FDE, 1999.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira, MACHADO, Humberto Fernandes. *O Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Disciplina: **HISTÓRIA DA AMÉRICA II**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Implantação do sistema colonial hispânico e anglo-saxônico na América a partir do século XV e XVI. A crise e desestruturação dos sistemas coloniais na América.

Objetivos:

Capacitar o aluno na articulação, entendimento e análise dos conteúdos referentes à América colonial hispânica e anglo-saxônica nos séculos XVI, XVII e XVIII, com ênfase para a crise do antigo sistema colonial implantado pelas metrópoles. Apresentar a metodologia utilizada por pesquisadores e educadores na escrita e ensino da mesma. O ensino de História do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHEL, Leslie (org.). *História da América Latina*. São Paulo: Edusp; Brasília – DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1999. Vol. I e II.

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Héctor P. *História econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

O'GORMAN, Edmundo. *A invenção da América*. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

VAINFAS, Ronaldo. *América em tempo de conquista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

VAINFAS, Ronaldo. *Economia e sociedade na América espanhola*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AQUINO, Oscar Jesus. *História das sociedades americanas*. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- CORRÊA, Anna Maria Martinez; BELLOTTO, Manoel Lelo. *A América Latina de colonização espanhola: antologia de textos históricos*. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.
- DEYON, Pierre. *O Mercantilismo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.
- JUNQUEIRA, Mary A. *Estados Unidos: a consolidação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001.
- KAPLAN, Marcos. *A formação do estado nacional na América Latina*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.
- LAS CASAS, Frei Bartolomé de. *O paraíso destruído – A sangrenta história da conquista da América espanhola*. 3 ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985.
- MCCULLOUGH, David. *1776 - A História dos homens que lutaram pela independência dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- MIX, Miguel Rojas. *Los cien nombres de América – eso que descubrió Colón*. Barcelona: Editorial Lumen, 1992.
- PINSKI, Jaime (org.). *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 1990.
- TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Disciplina: **HISTÓRIA MODERNA I**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

A crise do sistema feudal e início da Modernidade. A formação do Estado Moderno. A expansão ultramarina européia. A sociedade e cultura no Antigo Regime. O ensino de História Moderna.

Objetivos:

Construir com os acadêmicos uma visão processual e crítica sobre a Europa Ocidental dos séculos XIV a XVI, por meio de atividades de classe e extra-classe.

Bibliografia básica:

- BURCKHARDT, Jacob. *A Cultura do Renascimento na Itália: um ensaio*. Brasília: UNB, Trad. Vera Lucia de O. Sarmiento e Fernando A. Corrêa, 1991.
- DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa, 1984. (Vol. II)
- ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. I. Apresentação de Renato J. Ribeiro, 1994.
- GREEN, V. H. H. *Renascimento e Reforma - a Europa do Século XVI*. Lisboa: Editorial Verbo, 1966.

SANTIAGO, Theo et. al. *Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia complementar:

ARIÈS, Philippe & CHARTIER, Roger (orgs.). *História da vida privada: da Renascença ao século das Luzes*. São Paulo: Companhia das Letras. Tradução de Hildegard Feist, 1991.

AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BURNS, Edward Mc Nall et. al. *História da Civilização Ocidental*. 42 ed. São Paulo: Globo, V. 2, 2003.

ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Trad. Pedro Süsskind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. 21 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1986.

MARQUES, Adhemar et. al. *História Moderna através de textos*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

NOVAES, Adauto (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. 15 ed., São Paulo: Atual; Campinas-SP: EDUCAMP, 1993.

Disciplina: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

A instrução escolar nas sociedades hidráulicas. Escolas e modelos educacionais na Antiguidade Clássica e Idade Média. A educação escolar e modelos educacionais: do século XVI ao século XX. Tendências educacionais da atualidade.

Objetivos:

Compreender as mudanças e permanências que cercam a instituição escolar desde a Antiguidade, nos aspectos históricos, sociológicos e filosóficos. Possibilitar reflexões que permitam ao discente pensar o saber escolar em toda sua diversidade cultural.

Bibliografia básica:

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARROU, Henri-Irénée. *História da educação na Antiguidade*. São Paulo: Editora Herder, 1966.

MONROE, Paul. *História da Educação*. São Paulo: Editora Nacional, 1970.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

PILETTI, Claudino. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática, 1997.

FERREIRA, Roberta Martins. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Moderna, 1993.

Disciplina: **TEORIA DA HISTÓRIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 60

CH Prática: -

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

O conhecimento histórico enquanto campo de debate teórico e epistemológico tomando como referência as correntes ou Escolas Históricas a partir do século XIX.

Objetivos:

Promover a reflexão sobre o conhecimento histórico por meio de sua abordagem teórica e epistemológica propiciando aos graduandos domínio das principais correntes ou Escolas históricas.

Bibliografia básica:

BURKE, Peter. *A escrita da História. Novas abordagens*. São Paulo: Edunesp, 1992.

BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. *As Escolas Históricas*. Portugal: Francisco Lyon de Castro, 1983.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História: Novas Abordagens*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

MARX, Karl & ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Hucitec, 1999.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

Bibliografia complementar:

BENJAMIM, Walter. Sobre o conceito de História. In: BENJAMIM, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

WHITE, Hayden. *Meta-História. A imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: Edusp, 1995.

ARENDT, Hannah. *O Conceito de História – antigo e moderno: Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1992, 3 ed., p. 69-126.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e História*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

LE GOFF, Jacques. Documento Monumento. In: LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4ª edição, Campinas: Edunicamp, 1992.

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. *História: Novos Objetos*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

_____. *História: Novos Problemas*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

_____. *Os Reis Taumaturgos*. Lisboa: Estampa, 1993. (prefácio)

4º Período

Disciplina: **HISTÓRIA DO BRASIL III**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Projetos políticos e instauração republicana; Laicização e confrontações religiosas; Processo civilizatório e conflitos sócio-urbanos; Oligarquias e coronelismo; Centenário da Independência e os dilemas entre tradição e modernidade; Industrialização e movimentos operários; “Revolução de 30”, o Estado Novo; O período de Democrático. O ensino de História do Brasil.

Objetivos:

Habilitar o estudante a estabelecer conexões e interfaces entre a história do Brasil República e as metodologias, teorias e fontes que subsidiem a compreensão das mutações pelas quais vem passando a disciplina e a própria ciência histórica no Brasil.

Bibliografia básica:

COSTA, Emilia Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

ZIMMERMANN, Augusto. Teoria geral do federalismo democrático. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2005.

QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira de. “O Coronelismo numa interpretação sociológica”. In FAUSTO, Boris. *O Brasil Republicano. Sociedade e Instituições (1889-1930)*. HGCB. Tomo III, 2 v. São Paulo: Difel, 1975.

CARVALHO, José Murilo de. “Mandonismo, coronelismo e clientelismo: uma discussão conceitual”. In *Dados*, v. 40, n. 2, Rio de Janeiro, 1997.

Bibliografia complementar

BEIGUELMAN, Paula. *Pequenos Estudos de Ciência Política*. 2 ed. ampliada. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1973.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. “Classes médias urbanas: formação, natureza, intervenção na vida política”. In FAUSTO, Boris. *O Brasil Republicano. Sociedade e Instituições (1889-1930)*. HGCB. Tomo III, 2 v. São Paulo: Difel, 1978.

CAPELATO, Maria Helena. *Os arautos do liberalismo: imprensa paulista 1920-1945*. São Paulo: Editora Brasiliense, s/d.

CARONE, Edgar. 1. Os anos 20: classes dominantes e impasses; 2. Os anos 20: o interregno operário. In: _____. *Classes sociais e movimento operário*. São Paulo: Ática, s/d.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*. 12 ed. [1. ed. 1970]. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

CALEIRO, Regina Célia Lima. *História e crime: quando a mulher é a ré*. Diss. Franca: UNESP, 1996.

MONTEIRO, Hamilton de Mattos. “Da República Velha ao Estado Novo”. In LINHARES, Maria Yeda (org.). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Disciplina: **HISTÓRIA DA AMÉRICA III**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

O estudo da História da América do século XI ao XXI e seus desdobramentos para a construção e organização do espaço social americano. O ensino de História da América.

Objetivos:

Enfatizar o estudo da história da América dos séculos XIX ao XXI, proporcionando uma compreensão e análise crítica do espaço social americano.

Bibliografia básica:

MARTÍ, José. *Nossa América*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

PRADO, Maria Lígia. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

BETHEL, Leslie (org.). *História da América Latina*. São Paulo: Edusp; Brasília – DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1999. Vol. III, IV, V e VI.

IANNI, Otávio. *A formação do estado populista na América Latina*. São Paulo: Ática, 1989.

RÉMOND, René. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia complementar:

AGGIO, Alberto. *Democracia e socialismo: a experiência chilena*. São Paulo: Editora Unesp, 1993.

AQUINO, Oscar Jesus. *História das sociedades americanas*. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

AYERBE, Luis Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

CARVALHO, Eugênio Rezende de. *América para a humanidade: o americanismo universalista de José Martí*. Goiânia: Editora da UFG, 2003.

FERREIRA, Oliveiros S. *Nossa América: Indoamérica*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora – Editora da Universidade de São Paulo, 1971.

FREYRE, Gilberto. *Americanidade e latinidade da América Latina e outros textos afins*. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

GRANDIN, Greg. *A Revolução Guatemalteca*. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

PRADO, Maria Lígia. *A formação das nações latino-americanas*. São Paulo: Atual, 1994.

ROUQUIÉ, Alain. *O extremo ocidente introdução a América Latina*. São Paulo: Edusp, 1991.

ZIMMERMANN, Matilde. *A Revolução Nicaragüense*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

Disciplina: **HISTÓRIA MODERNA II**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Estudo das transformações sócio-político-econômico-culturais no Ocidente europeu que consolidaram o Estado Moderno. O processo de transição da modernidade e para a contemporaneidade. O ensino de História Moderna.

Objetivos:

Construir com os acadêmicos uma visão processual e crítica sobre a Europa Ocidental dos séculos XVII e XVIII, por meio de recursos didáticos diversos.

Bibliografia básica:

ARIÈS, Philippe & CHARTIER, Roger (orgs.). *História da vida privada: da Renascença ao século das Luzes*. São Paulo: Companhia das Letras. Tradução de Hildegard Feist, 1991.

ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Trad. Pedro Süsskind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARQUES, Adhemar et. al. *História Moderna através de textos*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

NOVAES, Adauto (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano. *O Mercantilismo e a América*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BRAUDEL, Fernand. *Civilização Material, economia e Capitalismo Séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BURNS, Edward Mc Nall et. al. *História da Civilização Ocidental*. 42 ed. São Paulo: Globo, V. 2., 2003.

CROSSMAN, R. H. S. *Biografia do Estado Moderno*. São Paulo: LECH, 1980.

FORTES, Luiz R. S. *O Iluminismo e os reis filósofos*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. Coleção Tudo é História, nº 22.

HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. 21 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1986.

PINSKY, Jaime & Pinsky, Carla Bassanezi (orgs). *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTIAGO, Theo et. al. *Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1999.

Disciplina: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

A ação educacional dos jesuítas no Brasil. Políticas educacionais pombalinas. A organização da instrução escolar e os modelos educacionais no Brasil nos séculos XIX e XX.

Objetivos:

Compreender as mudanças e permanências que cercam a instituição escolar no Brasil, do século XVI ao XX, nos aspectos e culturais. Possibilitar reflexões que permitam ao discente pensar o saber escolar brasileiro em toda sua diversidade cultural.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Fernando de. *A transmissão da cultura*. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil (1930-1973)*. Petrópolis: Vozes, 2003.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. *História e memória da educação no Brasil (vol. I – séculos XVI-XVIII)*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar

MENEZES, Maria Cristina (org.). *Educação, memória: possibilidades, leituras*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

MONARCHA, Carlos. *História da educação brasileira: formação do campo*. Ijuí, SC: Editora Unijuí, 2005.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Maria Olinda. *História da Educação*. São Paulo: FTD, 1994.

Disciplina: **HISTORIOGRAFIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 60

CH Prática: -

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

A produção historiográfica por meio da análise de reconstruções/narrativas de processos históricos específicos realizados a partir de diversificadas matrizes de pensamento teórico.

Objetivos:

Promover por meio da análise de reconstruções/narrativas históricas específicas a compreensão do fazer histórico e das teorias subjacentes à historiografia propiciando aos graduandos a compreensão da relação entre teoria/pesquisa/produção historiográfica.

Bibliografia básica:

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Edunesp, 1997.

CHARTIER, Roger. "O Mundo como representação". In: *Estudos Avançados*. Vol 5. São Paulo: USP, 1991, p.173-191.

FREITAS, Marcos Cezar (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

THOMPSON, E. *A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: 1981.

WHITE, Hayden. *Meta-História: a imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Bibliografia complementar:

BRESCIANI, M. Stella e NAXARA, Márcia (orgs.). *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Unicamp, 2001.

BURKE, Peter. *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Edunesp, 1992.

- CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo. *Os Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CHARTIER, Roger. *A História cultura: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1985.
- DARTON, Robert. *O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- GINZBURG, Carlo. *O Queijo e os Vermes*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- REMOND, René. “Por que a história política?” In: *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: FGV, nº 13, 1994. p. 07-20.
- SILVA, Forastieri da Silva. *História da Historiografia: capítulos para uma história das histórias da historiografia*. Bauru: Edusc, 2001.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. 3 ed. Brasília: Edunb, 1995.
- VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

5º Período

Disciplina: **HISTÓRIA DO BRASIL IV**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Os governos militares e os movimentos de oposição. O processo de redemocratização e os desafios da sociedade brasileira até 1988. O ensino de História do Brasil.

Objetivos:

Compreender as transformações políticas da sociedade brasileira, os movimentos sociais e as manifestações culturais entre 1964 e 1988.

Bibliografia básica:

AGGIO, Alberto. Regime Militar, Modernização e Transição Democrática no Brasil: um balanço. In. _____. *Revolução e Democracia no Nosso Tempo*. São Paulo: UNESP, 1997. p. 101-134.

BENEVIDES, M. V. *O Governo Kubitscheck (1956-1961)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

CARVALHO, José Murilo. Passo atrás, passo adiante (1964-1985). In. _____. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 7. Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 155-195.

HOLANDA, Heloísa B. et al. *Cultura e Participação nos Anos 60*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SKIDMORE, Thomas. “A Lenta Via Brasileira para a Democratização: 1974-1985”. In. STEPAN, Alfred (Org). *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 27-73.

Bibliografia complementar:

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e Oposição no Brasil (1964-1984)*. Trad. Clovis Marques. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

GÓES, Walder. “Militares e Política, uma Estratégia para a Democracia”. In. O’DONNEL, Fábio Wanderley Reis et al. *Democracia no Brasil: Dilemas e Perspectivas*. São Paulo: Vértice, 1988. p. 229-254.

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas: a esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada*. 3 edição. São Paulo: Ática, 1987.

SCHWARCZ, Lília M. *História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. Trad. Mário Salviano Silva. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TOLEDO, Caio Navarro de. 1964: O Golpe Contra as Reformas e a Democracia. In. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH, Vol. 24, Nº 47, 2004. p. 13-28.

Disciplina: CURRÍCULO, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

O currículo contemporâneo. As perspectivas históricas do campo do currículo no Brasil. O currículo, a política e a gestão na legislação educacional brasileira. Programas e projetos curriculares na educação básica.

Objetivos:

Estudar o currículo contemporâneo nas diversas teorias críticas e pós-críticas. Identificar as perspectivas históricas do campo do currículo no Brasil. Compreender o currículo, a política e a gestão democrática na legislação educacional brasileira com. Analisar os programas e projetos curriculares na educação básica.

Bibliografia Básica:

CORAZZA Sandra. *O que quer um currículo*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DOLL Jr. William E. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio. *Currículo: questões atuais*. 4 ed., Campinas, SP: Papirus, 1997.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed., 1ª reimpressão, Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. São Paulo, Brasiliense, 1982.

COLL, César. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) *O currículo nos limiares do contemporâneo*. 2. ed. RJ: DP&A, 1999.

LIBANEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. e TOSCHI, M.S. *Educação escolar: política, estrutura e organização*. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

MACEDO, Elizabeth F. de. LOPES, Alice Ribeiro Casemiro. *Currículo: debates contemporâneos*. SP: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio. *Currículo, cultura e sociedade*. 3 ed., São Paulo: Cortez, 1994.

_____. *Currículo: políticas e práticas*. 2 ed., Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. *Currículos e programas no Brasil*. 4 ed., Campinas, Papirus, 1999.

_____. GARCIA, Regina Leite. *Currículo na contemporaneidade*. SP: Cortez, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da & MOREIRA, Antonio Flávio.(Orgs.).*Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*.Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999.

_____. *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

TORRES, S. Turjo. *Globalização e interdisciplinaridade. O Currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Créditos: 04

CH Teórica: 15

CH Prática: 75

CH Total: 90

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Os processos históricos de organização de escolas de Ensino Básico. A cultura escolar envolvendo o Ensino Fundamental. Projetos Pedagógicos e gestão escolar.

Objetivos:

Compreender os processos históricos de organização das escolas envolvidas nos estágios. Analisar a cultura escolar do Ensino Fundamental. Refletir sobre a situação em que se encontra o ensino de História no nível Fundamental, relacionando a teoria com a observação da prática.

Bibliografia básica:

JÚLIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*. Campinas: RBH, Autores Associados, 2001.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

NIDELCOFF, Maria Tereza. *A escola e a compreensão da realidade*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Marcus Vinícius. *Imagens da educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio, TADEU DA SILVA, Tomaz. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplina: **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

O desenvolvimento do capitalismo no decorrer do século XIX até a primeira grande guerra. A expansão do capital e o imperialismo, os movimentos sociais e a problemática das nacionalidades. O ensino de História Contemporânea.

Objetivos:

Analisar as revoluções e o ideário liberal. Os alunos deverão compreender a ascensão das massas e o nacionalismo. Refletir sobre o colonialismo posto como a glória do Império. Compreender as resistências ao capitalismo: plebeus, operários e mulheres. Analisar as resistências dos povos à partilha do mundo. Estudar a Primeira Guerra Mundial.

Bibliografia básica:

FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. *A Formação do Mundo Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FLORENZANO, Modesto. *As revoluções burguesas*. 4. Ed., Coleção Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1991.

HOBSBAWM, Eric J. *Mundos do Trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *A Era das Revoluções (1789-1848)*. 10 ed., Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

RÉMOND, René. *O século XIX*. São Paulo: Cultrix, 1976.

Bibliografia complementar:

DE DECCA, Edgar. *O Nascimento das Fábricas*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DUROSELLE, J. B. *a Europa de 1815 aos nossos dias*. Vida política e relações internacionais. São Paulo: Pioneira, 1976.

ENGELS, Friedrich. *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*. Porto: Afrontamento, 1975.

BERMA, Marchal. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

HOBSBAWM, Eric J. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1978.

_____. *A Era dos Impérios (1875-1914)*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

_____. *A Era do Capital (1848-1870)*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

MARX, Karl. *O Manifesto Comunista*. São Paulo: CHED, 1980.

_____. *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Macarandu, 1990.

THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v.

Disciplina: **METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

A problemática da pesquisa histórica. Os métodos e as técnicas: definição de temas e análise da relação entre teoria, historiografia e fontes históricas além, da relação do historiador com o seu universo de pesquisa. A elaboração do projeto de pesquisa.

Objetivos:

Proporcionar aos alunos de história momentos de estudo e discussão sobre teoria, historiografia, metodologia, inserida em sua prática de pesquisa, observando os pressupostos da mesma na elaboração do conhecimento histórico.

Bibliografia básica:

CARDOSO, C. F. & VAINFAS, Ronaldo (Orgs). *Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 1997.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MINAYO, M. C. Souza et al. *Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade*. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de Pesquisa: Uma Introdução*. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2000.

PINKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia complementar

JENKIS, Keith. *A História Repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.

PESAVENTO, Sandra J. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PRESTES, M. L. M. *A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola à academia*. 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Rêspel, 2003.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. *A Pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 1995.

6º Período

Disciplina: **DIDÁTICA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Os fundamentos e a ação docente nas diferentes tendências pedagógicas. A didática como atividade integradora na construção de propostas globalizadas, sob diferentes modalidades de operacionalização: sistemas de projetos, unidades de experiência, centros de interesses. O professor numa perspectiva de profissionalização. O papel da investigação no processo de formação docente.

Objetivos:

Analisar criticamente os fundamentos e ação docente nas diferentes tendências pedagógicas e os múltiplos determinações que interferem no processo ensino-aprendizagem, elaborando e re-elaborando o conhecimento no âmbito da escola, a partir de uma dada realidade.

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe (Org.). *O Saber Histórico na Sala de Aula*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. Cap. 10 - Imagens do Estudar

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).

SALES, Ivandro da Costa. *Educação Popular: uma perspectiva, um modo de atuar (Alimentando um Debate)*. Olinda/PE, Mimeo, agosto de 1988.

Bibliografia complementar:

CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais que escola*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2000.

CAZAUX, Regina Célia. *Curso de Didática Geral*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.

FERNANDES, Manoel; NEVES, Joana; SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. *Contra o Consenso: LDB, DCN, PCN e as reformas no ensino*. João Pessoa: ANPUH/PB – Editora Sal da Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura)

- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora?* 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- NIKITIUK, Sônia L. *Repensando o Ensino de História*. São Paulo: Cortez, 1996. (Questões de Nossa Época)
- NUNES, Silma do Carmo. “A Prática Avaliativa no Ensino de História: análise de uma experiência”. In: *Cad. História*, Uberlândia. 6 (6): 41-80. jan. 95/dez 96.
- OLIVEIRA, Margarida M. Dias de (Org.). *Contra o consenso LDB, DCN, PCN e reformas no ensino*. João Pessoa: Sal da Terra, 138.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. 15 ed. São Paulo: Papirus, 1995.
-

Disciplina: **HISTÓRIA REGIONAL**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Região, regionalismo e identidades regionais. Os aportes teóricos-metodológicos e as fontes para a produção historiográfica regional. Historiografia regional. O ensino de História Regional.

Objetivos:

Analisar os pressupostos teóricos relativos ao conceito de região e regionalismo e à construção das identidades regionais. Compreender a história regional e suas particularidades e sua dinâmica com o processo histórico nacional e global. Analisar as especificidades teóricas-metodológicas e das fontes de pesquisa para a produção historiográfica regional. Analisar a produção historiográfica regional, enfatizando o processo de ocupação e os aspectos sócio-econômicos e políticos da região norte de Goiás, atual estado do Tocantins.

Bibliografia básica:

- GIRALDIN, O. (org.). *A (Trans) Formação Histórica do Tocantins*. Goiânia: UFG, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertand, 1999, p. 107-131.
- POLLAK, Michael. “Memória e Identidade Social”. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v.5, nº 10, 1992. p. 200-212.
- RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. “História Regional e Local”: problemas teóricos e práticos. In: *História & Perspectivas*. Uberlândia: Edufu, nº 16/17, 1997. p. 149-164.

SILVA, Marcos A. da (org.). *República em Migalhas: história regional e local*. São Paulo: Marco Zero, 1990.

Bibliografia complementar:

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. *Escravidão Negra no Tocantins Colonial: vivências escravistas em Arraias (17939-1800)*. Goiânia: Kelpes, 2000.

BIERSACK, Aletta. Saber Local, História Local: “Geertz e Além”. In: HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 97-130.

CAVALCANTE, Maria do Espírito Santo Rosa. *O Discurso Autonomista do Tocantins*. São Paulo: Edusp, 2004.

FERRO, Marc. “História Local, História Geral: vínculos entre o passado e o presente”. In: *A História Vigiada*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 109-124.

GOUBERT, Pierre. “História Local”. In: *Revista História & Perspectivas*. Uberlândia: Edufu, nº 6, 1992. p. 45-57.

LOUREIRO, Ana e PRINCIPE, Ana Filipa. “Identidade Local e Identidade Nacional: estudo comparativo das populações de Ponta Delgada e Lisboa”. In: *Primeiro Colóquio Psicologia, Espaço e Ambiente*. Universidade de Évora, 2002.

PRIORI, Ângelo. “História Regional e Local: métodos e fontes”. In: *Pós-História*. Assis: Unesp, 1994, v. 2. p. 181-187.

SANTOS, Boaventura de Sousa. “Por uma concepção multicultural de direitos humanos”. In: FELDMAN-BIANCO, Bela e CAPINHA, Graça (org.). *Identidades: estudos de cultura e poder*. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 19-39.

SILVA, Marcos A. “A História e seus Limites”. In: *História & Perspectivas*. Uberlândia: Edufu, nº 6, 1992. p. 59-65.

WESTPHALEN, Cecília M. “História nacional, História Regional”. In: *Revistas de Estudos Brasileiros*. Paraná: UFPR, nº 3, 1977. p. 29-34.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Créditos: 06

CH Teórica: 15

CH Prática: 75

CH Total: 90

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

A produção do conhecimento histórico através do desenvolvimento de projeto de ensino de História para que possa ser efetivado nas instituições de Ensino Básico.

Objetivos:

Atuar na prática docente de acordo com o planejamento, tendo como base a Pedagogia de Projetos, utilizando-se da pesquisa com o objetivo de produzir conhecimento em sala de aula. Analisar e compreender o papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Refletir sobre a situação em que se encontra o ensino de História no nível Fundamental, relacionando a teoria com a observação da prática. Planejar e exercer atividades de docência nas turmas de História do Ensino Fundamental

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus, 2001.
 SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papirus, 2007.
 PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2007.
 PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar:

BORGES, V. P. *O que é História*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
 FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino de História*. São Paulo: Papirus, 2003.
 PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
 VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação*. São Paulo: Libertad, 2000.

Disciplina: **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

O contexto europeu e mundial do início do século XX. A nova ordem mundial após a Primeira Guerra Mundial. A revolução russa. O totalitarismo do período entre guerras. A grande depressão da década de 1930. A Segunda Guerra Mundial. O ensino de História de Contemporânea.

Objetivos:

Capacitar os alunos no estabelecimento de demarcações históricas para o século XX. Proporcionar aos alunos a compreensão das articulações entre processos econômicos, sociais, políticos e culturais no mundo contemporâneo. Possibilitar a articulação entre mudanças históricas de dimensão global com realidades particulares.

Bibliografia básica:

REIS FILHO, Daniel Aarão e FERREIRA, Jorge (Orgs.). *O século XX, o Tempo das crises, Revoluções, fascismos e guerras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HOBBSBAWN, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX –1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSBAWN, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780*. São Paulo: Paz e Terra, 1991

PIPES, Richard, *História Concisa da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

RÉMOND, René. *O Século XX*. De 1914 aos nossos dias. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

Bibliografia complementar:

ELIAS, Nobert. *Os Alemães – a luta pelo poder e a evolução dos habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1997

FELICE, Renzo. *Explicar o fascismo*. Lisboa: Edições 70, 1976.

FERRO, Marc. *História da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Ática, 1995.

GAY, Peter. *A Cultura de Weimar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

LUKACS, John. *Cinco Dias em Londres: Negociações que Mudaram o Rumor da II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

PALLA, Marco, *A Itália Fascista*. SP: Ática, 1996.

PAMPLONA, Marco A. “Reverendo o Sonho Americano: 1890-1972” In: *Os Tempos do New Deal e o Desafio da Reforma do Estado*. Atual Editora: RJ, 1995.

POLANYI, Karl. *A Grande Transformação*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

VICENTINI, Paulo G. Fagundes. *Segunda Guerra Mundial: história e relações internacionais*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1989.

Disciplina: **METODOLOGIA DO ENSINO EM HISTÓRIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 15

CH Prática: 45

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

A metodologia do ensino de história. O ensino e a pesquisa em história. O trabalho com as fontes históricas em sala de aula.

Objetivos:

Dominar os procedimentos e as etapas do ensino em História, utilizando os métodos e as técnicas específicas. Realizar levantamento bibliográfico. Identificar e ter domínio sobre a utilização das fontes a serem utilizadas no ensino de História. Compreender a relação entre o conhecimento histórico produzido pelo historiador e o conhecimento de história transmitido na escola.

Bibliografia básica:

BURKE, Peter (Org). *A escrita da história: Novas perspectivas*. 2 ed. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

CARDOSO, Ciro F. S.; VAINFAS, Ronaldo, (Orgs). *Domínio da História – Ensaio de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: *Campus*, 1997.

CARDOSO, Ciro F. S.; BRIGNOLI, Hector P. *Os métodos da História*. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

GINZBURG, Carlo. “Provas e possibilidades...”. In: *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1992. p. 179-202

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et. al. *A pesquisa em História*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é e como se faz*. São Paulo: Loyola, 1998.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. *As belas mentiras – a ideologia subjacente aos textos didáticos*. 12 ed. São Paulo: Editora Moraes, 1979.

FENELON, Déa. “Fontes para o estudo da industrialização no Brasil: 1889-1945”. In: *Revista Brasileira de História*. 2 (3), São Paulo, mar, 1982.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. *História & ensino de história*. Belo horizonte: Autêntica, 2003.

LE GOFF, Jacques & NORA, P. *História: novos temas, novos objetos e novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. Vol. 1, 2, 3.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. “A inovação do Ensino de História: confronto entre a teoria e a prática de sala de aula”. In: *Caderno de História*, Natal, v. 4/5, nº 2/1, jul./dez. 1998.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *A pesquisa e a construção do conhecimento científico – do planejamento aos textos, da escola à academia*. 2 ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Rêspel, 2003.

VILLALTA, Carlos Luiz. Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de história: alternativas em perspectivas. In: *Revista Brasileira de História*, nº 25/26, p. 223/232. São Paulo, 1993.

7º Período

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Créditos: 08

CH Teórica: 30

CH Prática: 90

CH Total: 120

Pré-requisito: Não há

Ementa:

Desenvolver um “Projeto de Ensino” de História para que possa ser efetivado nas Instituições no Ensino Médio.

Objetivos:

Empreender uma prática de ensino embasada na realidade da instituição escolar, utilizando-se dos recursos disponíveis para promover um ensino motivacional. Atuar na prática docente das instituições do ensino médio de acordo com um “projeto de ensino” de história que oriente a referida prática pedagógica

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Ulisses F. A construção de escolas democráticas: Histórias sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002.

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CANDAU, Vera M. (Org.). Reinventar a escola. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia complementar:

CABRINI, Conceição (et al.) O ensino de história: revisão urgente. 5 ed. São Paulo; Brasiliense, 1994.

CARVALHO, Irene M. O processo didático. 6 ed Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1987.

FAZENDA, Ivani C. (et al.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2 ed. Campinas: Papirus, 1994.

FERREIRA, Nilda T. Cidadania: Uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FONSECA, Selva G. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1993.

GAMA, Zacarias J. Avaliação na escola de 2. grau. Campinas: Papirus, 1993.

JÚNIOR, Décio G. A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: EDUSC, 2004.

MORETTO, Marco A. P. A leitura na prática do professor reflexivo. São Paulo: Espaço Editorial, 2006.

NIKITIUK, Sônia L. (Org.) Repensando o ensino de história. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma G. Estágio e docência. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina: **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

Créditos: 04

CH Teórica: 15

CH Prática: 45

Pré-requisito: Não há

Ementa:

A linguagem e a surdez. A Surdez. A criança com surdez. Educação Bilíngüe e sua operacionalização. A língua brasileira de sinais. LIBRAS. A língua portuguesa oral e escrita. Importância do atendimento da pessoa com surdez. Capacitação e qualificação de professores. Desenvolvimento da linguagem interior na etapa pré-lingüística. Desenvolvimento da linguagem receptiva na fase pré-lingüística. Desenvolvimento da linguagem expressiva na fase lingüística.

Objetivos:

Aprender libras como instrumento necessário para atuar no ensino de pessoas com deficiência auditiva.

Bibliografia Básica:

FARIA, S. P., VASCONCELOS, S.P., VASCONCELOS, R. G. A.. *A visão do silêncio: a linguagem na perspectiva do surdo*. Brasília, apostila, 1998.

FREIRE, A. M. da F. *Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo*. Espaço. Rio de Janeiro: INES, 1998.

GOTTI, M. O. *Português para deficientes auditivos*. Brasília: EdUnb, 1992.

Bibliografia Complementar:

FELIPE, T. A. *Aquisição da linguagem por crianças surdas*. Pesquisa no curso de Doutorado da UFRJ. Rio de Janeiro, 1992.

PERLIN, G. *As diferentes identidades surdas*. Revista FENEIS nº 4. Rio de Janeiro: FENEIS, 2002.

Disciplina: **MONOGRAFIA I**

Créditos: 04

CH Teórica: 15

CH Prática: 45

CH Total: 60

Pré-Requisito: **Metodologia da Pesquisa em História**

Ementa:

Projeto de pesquisa em História. A execução do projeto de pesquisa em história. Discussão teórica, revisão bibliográfica, diálogo com as fontes, elaboração da versão preliminar. Seminário de pesquisa.

Objetivos:

Orientar a elaboração da monografia para a elaboração da versão preliminar e para o seminário de pesquisa.

Bibliografia básica:

A bibliografia será indicada pelo orientador junto com o discente a partir de cada tema de pesquisa.

Disciplina **HISTÓRIA DA ÁFRICA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

A África pré-colonial. Colonização africana. A escravidão na África e o tráfico de escravos. Imperialismo na África. O processo de descolonização africana. A África Contemporânea. A influência da cultura africana no Brasil. A pesquisa em história da África. O ensino de História da África e dos afrodescendentes.

Objetivos:

Estudar as sociedades africanas pré e pós-colonização. Compreender os impactos e as influências da escravidão africana e do tráfico de escravos na África, na América, em especial no Brasil. Analisar os impactos do imperialismo e o processo de descolonização da África. Estudar a formação dos Estados Africanos e os conflitos internos. Identificar as influências da cultura africana na sociedade brasileira. Instrumentalizar os futuros pesquisadores para a pesquisa em história da África.

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BERGAD, Laird W. *Escravidão e história econômica*. Trad., Beatriz Sidou. Bauru/SP: EDUSC, 2004.

BOAHEN, A. Adu. (org). *História Geral da África, vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935*. São Paulo: Ática; Unesco, 1991.

CASTRO, Yêda A. Pessoa de & CASTRO, Guilherme A. de Souza. “Culturas Africanas nas Américas: um esboço de pesquisa conjunta à localização dos empréstimos”. In: *Afro-Ásia*, nº 13, 1980. p. 27-50.

COSTA E SILVA, Alberto. *Um Rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.

Bibliografia complementar:

CURTIN, P. D. “Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral”. In: Joseph Ki-Zerbo (org.). *História Geral da África*, vol. I. São Paulo, Ática; Paris, Unesco, 1982.

- DAVIDSON, Basil. *A Descoberta do Passado de África*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.
- FAGE, J. D. e OLIVER, Roland. *Breve História da África*. Lisboa: Sá da Costa, 1980.
- HENRIQUES, Isabel Castro. *Os pilares da diferença: relações Portugal-África, séculos XV-XIX*. Lisboa: Caleidoscópio, 2004.
- KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra*. Lisboa: Europa América, s.d.
- LOPES, Carlos. “A Pirâmide Invertida - historiografia africana feita por africanos”. In: *Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África*. Lisboa: Linopazes, 1995.
- LOVEJOY, Paul E. *A escravidão na África: uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MEILLASSOUX, Claude. *Antropologia da escravidão: o ventre de ferro e dinheiro*. Trad. Lucy Magalhães. Revisão Técnica Luiz Felipe de Alencastro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- OLIVER, Roland. *A Experiência Africana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.
- PANTOJA, Selma e ROCHA, Maria José (orgs.). *Rompendo Silêncios: História da África nos currículos da educação básica*. Brasília: DP Comunicações, 2004.
- PANTOJA, Selma. (org.). *Entre Áfricas e Brasis*. Brasília: Paralelo 15, 2001.

Disciplina: **MONOGRAFIA I**

Créditos: 04

CH Teórica: 15

CH Prática: 45

CH Total: 60

Pré-Requisito: **Metodologia da Pesquisa em História**

Ementa:

A execução do projeto de pesquisa em história. Discussão teórica, revisão bibliográfica, diálogo com as fontes, elaboração da versão preliminar. Seminário de pesquisa.

Objetivos:

Orientar a elaboração da monografia para a elaboração da versão preliminar e para o seminário de pesquisa.

Bibliografia básica:

A bibliografia será indicada pelo orientador junto com o discente a partir de cada tema de pesquisa.

Disciplina: **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA III**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

As novas relações mundiais de poder no pós-guerra. A Guerra Fria. Os conflitos internacionais entre as décadas de 1950 e 1980. Os movimentos de contracultura. A queda do socialismo na URSS e no Leste Europeu. A sociedade pós-industrial. Globalização: as novas configurações de poder mundial. Economia e cultura na globalização. O ensino de História Contemporânea.

Objetivos:

Propiciar ao estudante o arcabouço necessário para o estudo e a compreensão das profundas transformações ocorridas no mundo no período compreendido entre o final da II Guerra Mundial e o tempo presente.

Bibliografia básica:

ANDERSON, Perry. "Balanço do Neoliberalismo". In: *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARON, Raymond. *Paz e Guerra entre as Nações*. Brasília: Ed. UnB, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HOBSBAWN, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX –1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

REIS FILHO, Daniel A.; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. *O Século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Bibliografia complementar:

ALI, Tariq. *Confronto de Fundamentalismos*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. *Em busca da Política*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

CHOMSKY, Noam. *11 de setembro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GATTAZ, André. *A Guerra da Palestina*. São Paulo: Usina do Livro, 2002.

HOBSBAWN, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780*. São Paulo: Paz e Terra, 1991

KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

LINHARES, Maria Yedda. *A luta contra a metrópole (Ásia e África)*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MINC, Alain. *A nova Idade Média*, Rio de Janeiro: Ática, 1994.

SANTOS, M. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *A nova ordem global. Relações internacionais do século XX*. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade – UFRGS, 1996.

8º Período

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Créditos: 08

CH Teórica: 30

CH Prática: 90

CH Total: 120

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

A capacidade de execução de uma prática de ensino de história fundamentada no novo debate historiográfico atual.

Objetivos:

Articular o novo debate sobre as formas renovadas de história com a prática concreta de ensino, tomando em consideração a realidade da Instituição Escolar. A partir de um “Projeto de Ensino”, procurar realizar uma prática docente que dê sentido concreto aos objetivos de tal “Projeto”. No final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório final

Bibliografia básica:

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 17 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

RAGO, Margareth (Org.) Narrar o passado, repensar a história. Campinas: UNICAMP, 2000.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar:

FAZENDA, Ivani C. (et al.) *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 2 ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani C. (Org.) *Didática e interdisciplinaridade*. 7 ed. Campinas: Papirus, 2005.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo revolucionário: Pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000.

FONSECA, Selva G. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papirus, 1993.

FERREIRA, Nilda T. *Cidadania: Uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

PIMENTA, Selma G. *O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e prática?* 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G. *Estágio e docência*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GAMA, Zacarias J. *Avaliação na escola de 2. grau*. Campinas: Papirus, 1993.

- NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral: Uma polêmica*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MORETTO, Marco A. P. *A leitura na prática do professor reflexivo*. São Paulo: Espaço Editorial, 2006.
- CARVALHO, Irene M. *O processo didático*. 6 ed Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1987.
- NIKITIUK, Sônia L. (Org.) *Repensando o ensino de história*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SCHAFF, Adam. *História e verdade*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- JÚNIOR, Décio G. *A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*. Bauru: EDUSC, 2004.
- VEIGA, Ilma P. A (Org.). *Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papirus, 2008.
- SILVA, Marcos A. *Repensando a história*. 6 ed. São Paulo: Marco Zero, s/d.
- CHAUÍ, Marilena de Sousa. *Cultura e democracia: O discurso competente e outras falas*. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1982.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- LEITE, Márcia; FILÉ, Valter (Orgs.) *Subjetividades, tecnologias e escolas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SILVA, Aracy Lopes da. *A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º E 2º Graus*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Disciplina: **PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

Ementa:

Estudo do desenvolvimento integral da infância e adolescência. Concepções epistemológicas para as teorias psicológicas: o inatismo, o empirismo e o interacionismo. Relação teoria e prática relativa à aprendizagem sob a ótica construtivista e sociointeracionista. Concepções de tempo e espaço na aprendizagem.

Objetivos:

Estudar a cartografia contemporânea do desenvolvimento integral da infância e da adolescência. Compreender as concepções epistemológicas de base para as teorias psicológicas: o inatismo, o empirismo e o interacionismo. Identificar a relação entre a teoria e a prática relativa à aprendizagem sob a ótica construtivista e sóciointeracionista. Analisar as concepções de tempo e espaço na aprendizagem.

Bibliografia básica:

ÁRIES, P. *História Social da Criança e da família*. RJ: Guanabara, 1998.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da aprendizagem*. 27 ed., RJ: Vozes, 1998.

_____. *Psicologia e desenvolvimento humano*. RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

LA TAILLE, Yves de et al. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, Summus, 1992.

Bibliografia complementar:

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. e PALHARES, Marina Silveira. (Orgs.). *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. 2 ed., SP: Autores Associados, 2000.

GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 8 ed., RJ: Vozes, 2000.

MATUI, Jiron. *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. SP: Moderna, 1995.

OLIVEIRA, Zilma M. (Org.). *Educação infantil: muitos olhares*, SP: Cortez, 1994.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 10 ed; RJ: Vozes, 2000.

Disciplina: **MONOGRAFIA II**

Créditos: 04

CH Teórica: 15

CH Prática: 45

CH Total: 60

Pré-Requisito: **Metodologia da Pesquisa em História; Monografia I**

Ementa:

A elaboração do texto monográfico.

Objetivos:

Orientar a elaboração da monografia para a elaboração da versão preliminar e para o seminário de pesquisa.

Bibliografia básica e complementar:

A bibliografia será pelo discente junto com o orientador a partir de cada tema de pesquisa.

4.1.2 – Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas do Curso de Licenciatura em História, levando-se em consideração a natureza e especificidade desse componente curricular, requerem flexibilidade temática e, por consequência, em seus ementários, objetivos e bibliografias. Elas dependem de conteúdos que discentes e docentes percebam como significativos para a formação num dado período de tempo, gerando variações de um semestre para outro. Dependem ainda da produção acadêmica dos docentes, que podem privilegiar nas disciplinas optativas as pesquisas nas quais se debruçam. Os discentes podem ainda optar por disciplinas ofertadas em outros cursos, desde que essas apresentem identificação com o campo da História. Sendo assim, compreende-se que os temas e o ementário dessas disciplinas devem ser flexíveis na estrutura curricular. Uma vez diagnosticada a necessidade de uma nova disciplina, a mesma deve ser aprovada no Colegiado do Curso e comunicado à Diretoria de Ensino da Pro-reitoria de Graduação, para a efetivação de seu cadastro.

4.2. Corpo Docente

Os docentes do Curso de História têm envidado esforços no sentido de melhorar a qualidade do curso e dos profissionais da História que atuarão principalmente no ensino e pesquisa na região norte do Tocantins. Todos os docentes efetivos do Curso trabalham em regime de dedicação exclusiva e desenvolvam e orientem pesquisas em História, em sua maioria vinculadas aos temas e objetos regionais. Além disso, o desejo de melhorar e ampliar o curso de graduação e caminhar no sentido de implantação de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* tem levado os membros do Colegiado a se dedicarem ainda mais para a qualificação de todos os docentes, tanto que a maioria dos professores mestres se encontram em fase de doutoramento, alguns em fase de finalização. Os docentes têm tido também uma produção acadêmica relevante fruto das várias atividades de ensino, pesquisa e extensão, como ou pode ser observado nos currículos anexos. Segue abaixo um quadro com a relação dos docentes efetivos do Curso, bem como sua titulação e regime de trabalho.

	Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Informação Complementar
1	Ana Elisete Motter	Mestre	DE	Doutoranda
2	Braz Batista Vas	Mestre	DE	Doutorando

3	Dagmar Manieri	Doutor	DE	-
4	Dernival Venâncio Ramos Júnior	Doutor	DE	-
4	Dimas José Batista	Doutor	DE	-
5	Euclides Antunes de Medeiros	Mestre	DE	-
6	Eugênio Pacelli de Moraes Firmino	Mestre	DE	Doutorando
7	Flávio Henrique Dias Saldanha	Mestre	DE	Doutorando
8	Gislaine da Nóbrega Chaves	Mestre	DE	Doutora
9	Luciano Galdino da Silva	Doutor	DE	-
10	Marcos Edílson de Araújo Clemente	Mestre	DE	Doutorando
11	Mariseti Cristina Soares Lunckes	Mestre	DE	Doutoranda
12	Martha Victor Vieira	Mestre	DE	Doutoranda
14	Norma Lúcia da Silva	Mestre	DE	Doutoranda
15	Vasni de Almeida	Doutor	DE	-
16	Vera Lúcia Caixeta	Mestre	DE	Doutoranda

4.3. Grupo e Linhas de Pesquisa

Grupo de Pesquisa: História Social: Fragmentos e Sínteses

Linhas de Pesquisa: Educação, Cultura e Relações Sociais; Política, Poder e Cultura

Educação, Cultura e Relações Sociais

Professor	Projeto
Dagmar Manieri	Interpretações do Brasil: em torno da modernização
Eugênio Pacelli de Moraes Firmino	O ensino de História e suas implicações com a construção das identidades culturais
Gislaine Nóbrega Chaves	As Relações de Gênero na Produção Escrita do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: uma abordagem na Educação Popular
Luciano Galdino da Silva	Educação e Patrimônio Cultural
Norma Lucia da Silva	Institucionalização do Ensino de História e Profissionalização docentes nos confins do Brasil, Araguaína, TO (1963-2003)
Vasni de Almeida	Práticas educativas dos protestantes

	em Araguaína, TO
Vera Lúcia Caixeta	A expansão missionária católica no Norte Goiano (1951-1960)

Política, Poder e Cultura

Professor	Projeto
Ana Elizete Motter	Discurso e Identidade Tocantinense (1989-2002)
Braz Batista Vas	Reconstituição da memória histórica de Araguaína e região através de fontes judiciais do século XX.
Christiane Figueiredo Pagano de Mello	As tropas militares na Amazônia na segunda metade do século XVIII
Dimas José Batista	Reconstituição da memória histórica de Araguaína e região através de fontes do Cartório de Registro de Pessoas Naturais.
Euclides Antunes Medeiros	<p>“Guerreiros X Guerrilha do Araguaia: história e memória de um conflito social- 1960-1990.</p> <p>“VIVER E REVIVER A VIOLÊNCIA: Cultura e Modos de Viver Construindo as Bases de uma Mentalidade Violenta no Extremo Norte Goiano – 1830-1930.</p> <p>Documentário: “As Águas Vão Rolar: do rio e dos olhos na Ilha de São José</p>
Flávio Henrique Dias Saldanha	Sociabilidade e Cidadania no Império brasileiro: relações de poder e construção do Estado imperial.

Marcos Edílson de Araújo Clemente	"Banditismo rural e formas primitivas de protesto social entre os séculos XIX/XX"
Mariseti Cristina Soares Lunckes	Ordem e disciplina: o cotidiano e o universo masculino do Bat. Tocantins (1964-1985). Protocolo.
Martha Victor Vieira	Segurança pública, administração da justiça e disputas pelo poder na província de Goiás (1821-1845)

4.3. Comissão Responsável pela Elaboração do PPC

- Prof. Me. Braz Batista Vas
- Prof. Dr. Dimas José Batista
- Prof. Me Euclides Antunes de Medeiros
- Prof. Me. Eugênio Pacceli de Moraes Firmino
- Prof. Dr. Luciano Galdino da Silva
- Prof^a. Me. Mariseti Cristina Soares Lunckes
- Prof^a. Me. Martha Victor Vieira
- Prof^a. Me. Norma Lúcia da Silva (Coordenadora)
- Prof. Dr. Vasni de Almeida

4.3.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

- Profa. Me. Norma Lucia da Silva (Coordenadora)
- Prof. Dr. Vasni de Almeida
- Prof. Me. Brás Batista Vas

4.4. Produção Didática e Científica do Corpo Docente

A produção didática e científica dos docentes do Curso de Licenciatura em História encontra-se registrada em seus respectivos currículos, que podem ser acessados nos seguintes endereços da Plataforma Lattes:

PROFESSOR(A)	ENDEREÇO LATTES
--------------	-----------------

Ana Elisete Motter	lattes.cnpq.br/5130356730751350
Braz Batista Vas	http://lattes.cnpq.br/5505825684588218
Dagmar Manieri	lattes.cnpq.br/0328674543484561
Dernival Venâncio Ramos Júnior	lattes.cnpq.br/9941464654933458
Dimas José Batista	lattes.cnpq.br/8452656967396288
Euclides Antunes de Medeiros	http://lattes.cnpq.br/2099194343540663
Eugênio Pacelli de Moraes Firmino	lattes.cnpq.br/5330640543899469
Flávio Henrique Dias Saldanha	lattes.cnpq.br/5406049041418264
Gislaine da Nóbrega Chaves	http://lattes.cnpq.br/3977306388323750
Luciano Galdino da Silva	http://lattes.cnpq.br/7357448714880374
Marcos Edilson de Araújo Clemente	http://lattes.cnpq.br/469784716105522
Mariseti Cristina Soares Lunckes	http://lattes.cnpq.br/2103766219893443
Martha Victor Vieira	lattes.cnpq.br/5711509298437122
Norma Lúcia da Silva	lattes.cnpq.br/8489955625630790
Vasni de Almeida	lattes.cnpq.br/8489955625630790
Vera Lúcia Caixeta	lattes.cnpq.br/8489955625630790

4.5. Formação e Experiência Profissional do Corpo Técnico-Administrativo

- Ianed da Luz Sousa: Graduada em História. Possui experiência em administração acadêmica. Exerce a chefia da Secretaria Acadêmica do *Campus* Universitário de Araguaína.
- Deuseline Moraes do Carmo: Especialista em técnicas para o trabalho em Secretarias. Responsável pelos serviços acadêmicos do Curso de História na Secretária Acadêmica.
- Eroilton Eroilton Alves dos Santos: Graduando em Matemática – UFT com experiência na área de Auxiliar Administrativo. Exerce a função de Secretário da Coordenação do Curso de História.

4.6. Instalações e Equipamentos

4.6.1 – Prédios da Unidade Cimba

Bloco A

Discriminação	Área (M2)	Quantidade	Área Total (M2)
Sala de Aula Geografia	60,2	4	240,8
Lab. Ead (Biologia)	60,2	1	60,2
Sanitário Masculino	21	1	21

Bloco B

Discriminação	Área (M2)	Quantidade	Área Total (M2)
Sala de Aula Matemática	46,8	4	187,2
Sala de Aula História	46,8	4	187,2
Lab. de Matemática	68,25	1	68,25
Lab. de História	68,25	1	68,25
Lab. de Geografia	68,25	1	68,25
Lab. de Letras	46,8	1	46,8
Lab. de Física	46,8	1	46,8
Labin Geral	68,25	1	68,25
Auditório II	109,4	1	109,4
Sanitário Masculino	21	2	42
Sanitário Feminino	21	2	42

Bloco C

Discriminação	Área(M2)	Quantidade	Área Total(M2)
---------------	----------	------------	-----------------

Sala de Aula Letras	60,2	5	301
Sanitário Feminino	21	1	21

Bloco De Apoio Logístico Administrativo – Bala / Piso Inferior

Discriminação	Área (M2)	Quantidade	Área Total (M2)
Lab. Seg. Pública	31,8	1	31,8
Coordenação Reuni	38,4	1	38,4
Coord. História e Geog.	38,4	1	38,4
Coord. Letras e Matem.	38,4	1	38,4
Almoxarifado	38,7	1	38,7
Manutenção	20,1	1	20,1
Núcleo de Apoio a Inclusão	36,9	1	36,9
Rep. Protoc. Sec. Acadêmica	87	1	87
Refeitório	44,1	1	44,1
Sanitário Feminino	20,4	1	20,4
Sanitário Masculino	20,4	1	20,4
Haal de Entrada	115	1	115

Bloco de Apoio Logístico Administrativo – Bala /Piso Superior

Discriminação	Área (M2)	Quantidade	Área Total (M2)
Sala de Professores – Letras	27,9	1	27,9
Sala de Professores – Matemática	27,9	1	27,9
Sala de Professores – Geografia	27,9	1	27,9
Sala de Professores – História	27,9	1	27,9
Sala de Manutenção – Informática	13,8	1	13,8
Sanitário Feminino	20,4	1	20,4
Sanitário Masculino	20,4	1	20,4
Auditório I	75	1	75
Setor Operacional de Apoio Logístico	35,4	1	35,4
Direção do <i>Campus</i>	35,4	1	35,4
Recursos Humanos	35,4	1	35,4
Coordenação Administrativa	35,4	1	35,4
Lab. de Línguas Indígenas	35,4	1	35,4

4.6.2. Biblioteca (Unidade São João) – até abril de 2009

A biblioteca da Fundação Universidade do Tocantins, devidamente adaptada para o acesso de portadores de deficiências (rampas de acesso), tem por finalidade oferecer infraestrutura bibliográfica ao ensino e pesquisa. Quanto ao total de obras na área de História é de, aproximadamente, 1405 (mil quatrocentos e cinco) títulos 3080 (três mil e oitenta) exemplares.

A compra de livros é realizada através de licitações, onde a PROGRAD gerencia e distribui os recursos para os *campi*. Cada biblioteca realiza sua listagem e envia a coordenação de bibliotecas (subordinada a PROGRAD) para que as obras sejam adquiridas.

Atualmente a biblioteca possui espaço físico razoável para o atendimento da demanda efetiva, pois a mesma funciona em tempo integral, de segunda-feira à sexta-feira e aos sábados.

O acervo total é de 13.880 (treze mil oitocentos e oitenta) exemplares e 7.281 (sete mil duzentos e oitenta e um) títulos entre livros, teses, dissertações e monografias.

O perfil técnico – administrativo

- 02 Bibliotecárias (Especialistas)
- 04 Assistente Administrativos (Superior)
- 02 Auxiliar Administrativo (Nível médio)
- 03 Bolsistas

Informatização

Desde 2008, as bibliotecas da UFT formaram um sistema de bibliotecas e conseqüentemente estão informatizadas.

O sistema utilizado na biblioteca é o mesmo utilizado em todos os setores da instituição o Sistema de Informação do Ensino - SIE

O catálogo das bibliotecas já está disponível na internet.

Acesso e serviços oferecidos

- As estantes são de livre acesso
- As formas de empréstimo são a domicílio e consulta no local.
- Os serviços de empréstimo renovação, devolução e reserva são informatizados.

- Professores, alunos e servidores técnico-administrativo da instituição cadastrados no SIE têm direito de retirar obras por empréstimos.
- O prazo de empréstimo para professores é de até 15 dias. Para alunos e servidores é de 07 (sete) dias, podendo ser prorrogado caso o material não seja reservado para outro usuário.
- O leitor que danificar ou extraviar qualquer material informacional deverá repor o mesmo material ou outro de interesse da biblioteca.
- A disposição do acervo encontra-se em estantes de aço de dupla face, obedecendo a Classificação Decimal de Dewey – CDD.
- A catalogação segue os padrões do AACR2.

Espaço Físico e Funcionamento da Biblioteca

Localização

A biblioteca está localizada provisoriamente no bairro na rua Humberto de Campos, número 508, Bairro São João, CEP- 77807-060, Araguaína-TO. No próximo semestre o prédio da biblioteca ficará pronto.

Horário de Funcionamento

De segunda-feira à sexta-feira das 7h às 22h e aos sábados das 08h às 14h.

Acervo

O acervo é constituído de livros, folhetos, periódicos, coleção de referências, mapas, fitas de VHS e cd's.

As obras do acervo encontram-se ordenadas por assunto de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD) – 21^a edição:

- Classe 000: Generalidades, Miscelâneas (Ciências e Conhecimento, Organização, Informação, Documentação, Biblioteconomia, Literatura Infantil).
- Classe 100: Filosofia e Psicologia.
- Classe 200: Religião
- Classe 300: Ciências Sociais.
- Classe 400: Línguas
- Classe 500: Matemática e Ciências Naturais.

- Classe 600: Ciências Puras e Aplicadas.
- Classe 700: Artes, Belas-Artes, Recreação, Diversões e Esportes.
- Classe 800: Literatura.
- Classe 900: Geografia e História.

PERIODICOS: As revistas acham-se arranjadas nas estantes, por títulos alfabéticos, dentro do seu assunto, conforme código de Classificação Decimal de Dewey.

MAPAS: Estão condicionados na mapoteca horizontal para uso na Biblioteca ou sala de aula..

COLEÇÕES DE REFERÊNCIAS: Compostas de dicionários, enciclopédias, manuais, guias e índices. Estão a disposição na biblioteca, somente para consulta no local.

COLEÇÃO AMAZÔNIA LEGAL: Compõe-se de obras produzidas e/ou sobre a região.

Processamento técnico

LIVROS: Ao chegar à biblioteca, quer sejam comprados ou doados, os livros passam pelo seguinte processo: recebem o carimbo de identificação da instituição e são inseridos no sistema. Após a catalogação e classificação recebem a etiqueta de identificação.

PERIÓDICOS: O registro de periódicos é feito nas fichas Kardex, própria para periódicos.

Registro de multimeios (mapas, fitas, etc.)

4.6.3. Serviços Terceirizados

Na manutenção e vigilância do *Campus* estão os serviços terceirizados, estes são compostos por 4 porteiros, 07 serventes de limpeza, 1 cozeira, 4 vigilantes. O *Campus* conta ainda com: **Desenvolvimento Humano e Protocolo.**

4.6.4. Instalações e Equipamentos Complementares

Os docentes e discentes tem acesso livre aos equipamentos de informática e internet, no Laboratório da Unidade Simbam, nos períodos matutino, vespertino e noturno, segundo a disponibilidade dos equipamentos.

4.6.5. Área de lazer e circulação

As áreas de lazer e circulação da Unidade Simba do *Campus* Universitário de Araguaína estão em processo de construção, mas estão estabelecidos no projeto de construção do mesmo.

4.6.6 – Recursos audiovisuais

Os discentes utilizam os computadores do Laboratório de Informática, localizado no Bloco Central da Unidade Simba. Os docentes fazem uso do mesmo laboratório ou utilizam computadores individuais em suas respectivas salas. No Auditório II está fixada um aparelho de TV de 29 polegadas. A Coordenação do Curso disponibiliza um notebook e um data-show para uso em sala de aula, com seu uso condicionado a agendamento. O almoxarifado disponibiliza, mediante agendamento, aparelhos de data-show e retroprojetores.

4.6.7 . Acessibilidade para Portador de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/2004)

O acesso dos portadores de deficiências físicas às salas de aulas, laboratórios e auditórios é permitida por meio de rampas e construções planas. Para o acesso ao piso superior do setor de administração foi disponibilizado um elevador.

4.6.8. Sala de Direção do *Campus* e Coordenação de Curso

As salas de Direção de *Campus* e Coordenação de Curso são organizadas de forma a permitir a privacidade do Diretor de *Campus* e Coordenador de Curso no atendimento aos docentes, discentes e técnicos administrativos. A sala da Coordenação de Curso possui mesa de trabalho, computador, armários, arquivos e cadeiras para a comodidade dos atendidos.

V - ANEXOS

Projeção de Concomitância dos Currículos Novo e Antigo, Regimentos, Normativas do Curso e Currículos dos Professores

5.1. Projeção de Concomitância da Estrutura Curricular Nova e Antiga – Licenciatura/Noturno

2010/1 – INSTITUCIONALIZAÇÃO DO NOVO PPC

1º LICENCIATURA NOVO PPC	2º	3º LICENCIATURA ANTIGO PPC	4º	5º LICENCIATURA ANTIGO PPC	6º	7º LICENCIATURA ANTIGO PPC	8º
História Antiga		História Medieval II		História Moderna II		História Contemporânea III	
Antropologia		História do Brasil I		História do Brasil III		História do Tocantins II	
Metodologia do Trabalho Científico		História América I		História da América III		Optativa II	
Filosofia da Educação		Historia da Educação II		História Contemporânea I		Optativa III	
Introdução aos Estudos Históricos		Historiografia		Metodologia da Pesquisa em História		Estágio Supervisionado em História III	
		Investigação da Prática de Pesquisa em Ensino de História II		Estágio Supervisionado em História I			
		Convalidar Filosofia, História da Educação I		Convalidar Filosofia, História Antiga, Medieval, História da e Educação I e II			

2010/2

Não Há Entrada	2º LICENCIATURA NOVO	3º	4º LICENCIATURA TRANSIÇÃO	5º	6º LICENCIATURA TRANSIÇÃO	7º	8º LICENCIATURA ANTIGA
	Tecnologias da Informação e Comunicação e Ensino de História		Didática História da América III		História do Brasil IV		Psicologia da Aprendizagem
	História do Brasil I		História do Brasil II		História Contemporânea II		Optativa IV
	Sociologia da Educação		História Moderna I		História do Tocantins I História Regional		Trabalho de Conclusão de Curso
	História da América I		História da América II		Psicologia do Desenvolvimento História do Tocantins II		
	História Medieval		Política, Legislação e Organização da Educação Básica História do Brasil III		Estágio Supervisionado em História II		
			Investigação da Prática de Pesquisa em Ensino de História História Moderna II		Metodologia do Ensino de História		
			Convalidar História Antiga, Medieval e História da Educação II		Convalidar História Antiga, Medieval, História da Educação I e II e Prática de Pesquisa em História		

2011/1

1º LICENCIATURA NOVO	2º	3º LICENCIATURA NOVO	4º	5º LICENCIATURA TRANSIÇÃO	6º	7º LICENCIATURA TRANSIÇÃO	8º
História Antiga		História do Brasil II		História Moderna II História Contemporânea I		História Contemporânea III	
Antropologia		História da América II		História do Brasil III História do Brasil IV		História do Tocantins II Libras	
Metodologia do Trabalho Científico		História Moderna I		História da América III Currículo, Política e Gestão Educacional		Estágio Supervisionado em História III	
Filosofia da Educação		História da Educação I		História Contemporânea I		Monografia I	
Introdução aos Estudos Históricos		Teoria da História		Metodologia da Pesquisa em História		História da África	
				Estágio Supervisionado em História I			

2011/2

1º	2º LICENCIATURA NOVO	3º	4º LICENCIATURA NOVO	5º	6º LICENCIATURA NOVO	7º	8º LICENCIATURA NOVO
	Tecnologias da Informação e Comunicação e Ensino de História		História do Brasil III		Didática		Monografia II
	História do Brasil I		História da América III		História Regional		Optativa
	Sociologia da Educação		História Moderna II		Estágio Supervisionado II		Estágio Supervisionado IV
	História da América I		Historia da Educação II		História Contemporânea II		Optativa
	História Medieval		Historiografia		Metologia do Ensino de História		

2012/1

1º LICENCIATURA NOVO	2º	3º LICENCIATURA NOVO	4º	5º LICENCIATURA NOVO	6º	7º LICENCIATURA NOVO	8º
História Antiga		História do Brasil II		História do Brasil IV		Monografia I	
Antropologia		História da América II		Contemporânea I		Libras	
Metodologia do Trabalho Científico		História Moderna I		Estágio Supervisionado I		Estágio Supervisionado III	
Filosofia da Educação		Historia da Educação I		Currículo, Política e Gestão Educacional		História da África	
Introdução aos Estudos Históricos		Teoria da História		Metodologia da Pesquisa em História		História Contemporânea III	

5.2. Projeção de Concomitância da Estrutura Curricular Antiga e Nova – Licenciatura/Matutino

2010/1 – INSTITUCIONALIZAÇÃO DO NOVO PPC

Não Há Entrada	2º LICENCIATURA NOVO	3º	4º LICENCIATURA TRANSIÇÃO	5º	6º LICENCIATURA TRANSIÇÃO	7º	8º LICENCIATURA ANTIGA
	Tecnologias da Informação e Comunicação e Ensino de História		Didática História da América III		História do Brasil IV		Psicologia da Aprendizagem
	História do Brasil I		História do Brasil II		História Contemporânea II		Optativa IV
	Sociologia da Educação		História Moderna I		História do Tocantins I História Regional		Trabalho de Conclusão de Curso
	História da América I		História da América II		Psicologia do Desenvolvimento História do Tocantins II		
	História Medieval		Política, Legislação e Organização da Educação Básica História do Brasil III		Estágio Supervisionado em História II		
			Investigação da Prática de Pesquisa em Ensino de História História Moderna II		Metodologia do Ensino de História		
			Convalidar História Antiga, Medieval e História da Educação II		Convalidar História Antiga, Medieval, História da Educação I e II e Prática de Pesquisa em História		

2010/2

1º BACHARELADO	2º	3º LICENCIATURA NOVO	4º	5º LICENCIATURA TRANSIÇÃO	6º	7º LICENCIATURA TRANSIÇÃO	8º
		História do Brasil II		História Moderna II História Contemporânea I		História Contemporânea III	
		História da América II		História do Brasil III História do Brasil IV		História do Tocantins II Libras	
		História Moderna I		História da América III Currículo, Política e Gestão Educacional		Estágio Supervisionado em História III	
		Historia da Educação I		História Contemporânea I		Monografia I	
		Teoria da História		Metodologia da Pesquisa em História		História da África	
				Estágio Supervisionado em História I			

2011/1

1º Não Há Entrada	2º BACHARELADO	3º	4º LICENCIATURA NOVO	5º	6º LICENCIATURA NOVO	7º	8º LICENCIATURA NOVO
			História do Brasil III		Didática		Monografia II
			História da América III		História Regional		Optativa
			História Moderna II		Estágio Supervisionado II		Estágio Supervisionado IV
			Historia da Educação II		História Contemporânea II		Optativa
			Historiografia		Metologia do Ensino de História		

2011/2

1º BACHARELADO	2º BACHARELADO	3º BACHARELADO	4º	5º LICENCIATURA NOVO	6º	7º LICENCIATURA NOVO	8º
				História do Brasil IV		Monografia I	
				Contemporânea I		Libras	
				Estágio Supervisionado I		Estágio Supervisionado III	
				Currículo, Política e Gestão Educacional		História da África	
				Metodologia da Pesquisa em História		História Contemporânea III	

2012/1

Não Há Entrada	2º BACHARELADO	3º	4º BACHARELADO	5º	6º LICENCIATURA NOVO	7º	8º LICENCIATURA NOVO
					Didática		Monografia II
					História Regional		Optativa
					Estágio Supervisionado II		Estágio Supervisionado IV
					História Contemporânea II		Optativa
					Metologia do Ensino de História		

2012/2

1º BACHARELADO	2º BACHARELADO	3º BACHARELADO	4º	5º BACHARELADO	6º	7º LICENCIATURA NOVO	8º
						Monografia I	
						Libras	
						Estágio Supervisionado III	
						História da África	
						História Contemporânea III	

2013/1

Não Há Entrada	2º BACHARELADO	3º	4º BACHARELADO	5º	6º BACHARELADO	7º	8º LICENCIATURA NOVO
							Monografia II
							Optativa
							Estágio Supervisionado IV
							Optativa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Regimento de Estágio Curricular Obrigatório e não- obrigatório em História

CAPÍTULO I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º - Este documento visa normatizar a organização e o funcionamento do Estágio Curricular Obrigatório e não-obrigatório do Curso de História, modalidade Licenciatura, da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* de Araguaína. O Estágio Curricular Obrigatório e Não-obrigatório da Licenciatura em História é normatizado conforme a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o Parecer CNE/CP 09/2001, as Resoluções CNE/CP 1/2002, CNE/CP 2/2002, o Parecer CNE/CP 9/2007, a Resolução Nº 003/2005 do CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da Universidade Federal do Tocantins.

CAPÍTULO II

Do Conceito e dos Objetivos

Art. 2º - O Estágio Curricular do Curso de História, modalidade Licenciatura, é o conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas com a área de estudo e pesquisa capaz de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional.

Parágrafo único - Constitui-se num momento de articulação entre as teorias e práticas abordadas durante os cursos de graduação.

Art. 3º - O objetivo geral do Estágio Curricular Obrigatório é oportunizar o contato do aluno com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente, do desenvolvimento da capacidade científica do estagiário e da prática pedagógica problematizada, teorizada e transformada a partir das intervenções como estagiário.

Art. 4º - Os objetivos específicos do Estágio Curricular Obrigatório são:

- I. Promover situações de observação ao licenciado e reflexão sobre a prática pedagógica para compreender e atuar em situações contextualizadas.
- II. Criar situações de aprendizagem para a construção de competências nas relações humanas e ensino (saber fazer) a partir do envolvimento direto com a prática e do estudo paralelo dos referenciais teórico-metodológicos que norteiam a prática educativa.
- III. Possibilitar ao licenciado sua intervenção na prática, reorganizando as atividades pedagógicas, a partir da problematização, tematização e reelaboração de seus conhecimentos.
- IV. Habilitar o aluno a relacionar teoria e prática, problematizando, analisando e teorizando-a para desenvolver o campo teórico-investigativo da educação.

CAPÍTULO III

Dos Espaços de Estágio

Art. 5º - Constituem espaços de Estágio Curricular Obrigatório (unidades concedentes) as instituições de educação básica da rede pública e particular de ensino. O Estágio não-obrigatório poderá ocorrer em organizações governamentais e não governamentais cujas ações tenham propósitos educacionais.

Párrafo único - No mínimo, 70% (setenta por cento) da carga horária total do Estágio Obrigatório deverá ser realizada em instituições de educação básica, preferencialmente em escolas públicas.

Art. 6º - O Estágio Curricular Obrigatório deverá acontecer em instituições de educação básica e/ou organizações localizadas no município onde o curso de licenciatura estiver sediado.

Parágrafo único - Excepcionalmente, a unidade escolar concedente poderá estar fora da sede, desde que aprovado pelo Colegiado do curso.

CAPÍTULO IV

Das Atividades e da Avaliação do Estágio Obrigatório e não-obrigatório

Art. 7º - O Estágio Curricular Obrigatório contempla as seguintes atividades: observação, análise e avaliação do processo pedagógico nas escolas; leitura, planejamento, desenvolvimento de projetos, oficinas e/ou mini-cursos; seleção e/ou elaboração de material didático; docência; e elaboração de Relatório Final. Pesquisas em acervos de organizações não governamentais,

produção de textos e relatórios de pesquisa constituem as atividades do Estágio Curricular não-obrigatório.

Parágrafo único - O Estagiário deverá cumprir, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga horária total prevista no Art. 11 deste Regimento, em aulas efetivamente ministradas.

Art. 8º - A frequência do estagiário deverá ser de 100% (cem por cento) nas atividades realizadas na Unidade Concedente, e de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades realizadas na Universidade.

Art. 9º - A avaliação do Estágio Curricular Obrigatório será realizada:

I - pelo professor de estágio da Universidade e

II - pelo supervisor de estágio na Unidade Concedente.

Art. 10 - A avaliação do trabalho desenvolvido pelos estagiários será contínua e dinâmica, considerando-se as seguintes ações:

I – elaboração do plano estágio antes da execução na Unidade Concedente, sob orientação do professor de Estágio,

II - participação nos encontros de orientação e cumprimento das atividades planejadas no plano de Estágio Supervisionado Obrigatório;

III – assiduidade e pontualidade, na fase de regência de classe, em todas as aulas que lhe forem designadas, respeitando o horário determinado na Unidade Concedente;

IV - registro e documentação das atividades realizadas no campo de estágio, de acordo com o plano de ensino da disciplina;

V - redigir e encaminhar os Relatórios de Estágio ao professor de Estágio em número de vias definido pelo plano de ensino da disciplina;

VI - apresentar-se nas atividades de socialização;

VII - respeitar as normas da Unidade Concedente, mantendo postura ética;

VIII - cumprir as normas do presente regulamento.

CAPÍTULO V

Da Operacionalização do Estágio Obrigatório e Não-obrigatório

Art. 11 - O Estágio Curricular Obrigatório da Licenciatura em História terá carga horária mínima de 420 (quatrocentos) horas (Parecer CNE/CP 9/2007) e deverá começar a partir do 5º Período do Curso de Licenciatura Plena em História. O Estágio Curricular Não-obrigatório poderá ser realizado a partir do 3º Período do Curso de Licenciatura Plena em História.

Parágrafo Único - A carga horária dos Estágios Supervisionados I e II totalizará 180 horas. A carga horária dos Estágios Supervisionados III e IV totalizará 240 horas.

Art. 12 - O estagiário que exerça e comprove exercício de atividade docente regular em sua área de formação e/ou área afim, poderá requerer a redução de até o máximo de 200 (duzentas) horas da carga horária total mínima a ser cumprida no Estágio Curricular Obrigatório (Resolução CNE/CP 02/2002).

Parágrafo único - A regulamentação dos critérios para redução dessa carga horária será feita com base Regulamentação da Normativa CONSEPE Nº 003/2005 feita pelo Colegiado do Curso de História em 26 de março de 2008.

Art. 13 - Para requerer a redução da carga horária do Estágio Supervisionado, o discente deverá encaminhar, mediante protocolo geral do *Campus*, a seguinte documentação comprobatória:

a) requerimento solicitando a redução da carga horária de acordo com a sua experiência docente Ensino Fundamental ou Médio.

b) comprovação oficial de tempo mínimo de serviço exigido na Resolução 003/2008 com a apresentação dos seguintes documentos:

- Declaração de exercício de docência no Ensino Fundamental para redução de carga horária nos Estágios Supervisionados I e II, assinada pela direção da escola onde ministrou aulas;
- Declaração de exercício de docência no Ensino Médio para redução de carga horária nos Estágios Supervisionados III e IV, assinada pela direção da escola onde ministrou aulas;
- Planos de Ensino assinados pela direção da escola onde ministrou as aulas, segundo as fases da Educação básica na qual se requer a redução de carga horária de Estágio Supervisionado;
- Cópia parcial do Diário Oficial na qual aparece a nomeação para ministração de aulas;
- Cópia do Demonstrativo do último pagamento recebido pelo requerente;
- Cópia Parcial de Diários de Classes das séries em que o requerente ministrou aulas, assinada pela direção da escola.

Art. 14 - Caberá ao Colegiado do Curso de História homologar as atividades do Estágio Supervisionado, a partir do parecer do(s) professor(es) de estágio.

Art. 15 – O Estágio Obrigatório e Não-obrigatório será formalizado por intermédio do Termo de Convênio, Termo de Compromisso e Seguro contra Acidentes Pessoais, de acordo com a Lei 11.788/08 que dispõe sobre os estágios. O estágio terá início após a assinatura do Termo de Convênio e de Compromisso.

Parágrafo único - Para efeito da consolidação da proposta de Estágio Obrigatório junto às Unidades Concedentes, deverão ser observadas as exigências específicas das respectivas instituições.

CAPÍTULO VI

Da Administração e Supervisão do Estágio

Art. 16 - O Estágio Curricular Obrigatório será desenvolvido sob a coordenação, orientação, supervisão e avaliação dos seguintes profissionais:

I – Coordenador de Estágio - docente responsável pela coordenação, administração e supervisão de forma global dos estágios das licenciaturas, por *Campus*, vinculado ao Setor de Assistência Técnica ao Ensino da Pró-Reitoria de Graduação.

II – Professor de Estágio - docente responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado, na área da docência e pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio e do estagiário.

III – Supervisor de Estágio - profissional na área da docência indicado pela Unidade Concedente do Estágio, que acompanhará, orientará e supervisionará o estagiário no desenvolvimento de suas atividades de estágio na Unidade Concedente.

Parágrafo único: Nos campi onde haja mais de uma licenciatura, a Coordenação de Estágio será exercida por um único profissional.

Art. 17 - O Estágio Curricular Não-obrigatório será desenvolvido sob a coordenação, orientação, supervisão e avaliação dos seguintes profissionais:

I – Coordenador de Estágio - docente responsável pela coordenação, administração e supervisão de forma global dos estágios, por *Campus*.

II – Professor de Estágio - docente responsável pela disciplina de Estágio Curricular.

III – Supervisor de Estágio - profissional indicado pelas organizações governamentais e não governamentais, que acompanhará, orientará e supervisionará o estagiário no desenvolvimento de suas atividades de estágio.

IV – As atividades de estágios curriculares não-obrigatórias serão reconhecidas como atividades de extensão, monitoria e iniciação científica, de acordo com a Lei 11.788/08, Art. 2º, parágrafo 3º e com a Resolução CONSEPE 03/2005.

Parágrafo único: Nos campi onde haja mais de uma licenciatura, a Coordenação de Estágio será exercida por um único profissional.

Art. 18 - O Coordenador de Estágio Curricular será eleito pelos professores de estágio, dentre os professores da(s) licenciatura(s) do respectivo *Campus*, por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Parágrafo Único - O Coordenador de Estágio das Licenciaturas poderá ser substituído por sugestão da maioria dos professores de estágio, ou por solicitação própria, antes do período definido no caput deste artigo.

Art. 19 - A alocação da carga horária para o Professor de Estágio terá como referência a seguinte orientação:

a) o número de horas/aula semanais do professor para os períodos em que o aluno não estiver em exercício de regência e/ou demais atividades de ensino, corresponderá ao número de horas/aula semanais da respectiva disciplina de Estágio. Nesses períodos, os alunos, no limite permitido para a disciplina, deverão ser mantidos em uma única turma;

b) o número de horas/aula semanais do professor para os períodos em que o aluno estiver em exercício de regência e/ou demais atividades de ensino, corresponderá ao número de horas/aula semanais da respectiva disciplina de Estágio. Nesses períodos, as turmas poderão ser divididas em até 22 (vinte e dois) alunos por turma.

Art. 19 - Caberá ao Coordenador de Estágio das Licenciaturas, no âmbito do Estágio Curricular Obrigatório:

I - articular e coordenar o intercâmbio entre entidades e escolas de educação básica para ampliação de campos e oportunidades para o desenvolvimento de projetos integrados de Estágio Curricular Obrigatório das Licenciaturas;

II - coordenar e supervisionar, de forma global, a execução do Estágio Curricular Obrigatório, intermediando o contato entre as Unidades Concedentes, o curso, o *Campus* e as demais instâncias da Universidade;

III - organizar reuniões periódicas com os professores de estágio para avaliação das atividades e socialização das experiências;

IV - emitir parecer a partir da análise do relatório de campo de estágio dos professores de estágio e encaminhá-lo ao Colegiado de Curso e à Prograd

V - cumprir as normas do presente regulamento.

Art. 20 - Compete ao Professor de Estágio:

I - elaborar e executar o Plano de Ensino-Aprendizagem de sua área ou habilitação;

II - orientar os estagiários, acompanhar e supervisionar a elaboração e execução de seus projetos de estágio;

- III - avaliar o desempenho do estagiário em todas as etapas do estágio mediante instrumentos e critérios pré-estabelecidos pelo plano de ensino da disciplina;
- IV - coordenar e organizar todas as etapas de socialização, cujo formato e diretrizes deverão ser estabelecidas no plano de ensino da disciplina consoante com o PPC de cada curso;
- V - participar como membro da banca examinadora, quando houver apresentação de trabalho de conclusão de estágio;
- VI - participar das reuniões periódicas propostas pelo Coordenador de Estágio;
- VII - emitir Relatório de Campo do Estágio ao final de cada período letivo e encaminhá-lo ao Coordenador de Estágio;
- VIII - divulgar o conteúdo deste regulamento aos estagiários;
- IX - cumprir as normas do presente regulamento.

Art. 21 - Compete ao Supervisor de Estágio:

- I - acompanhar e orientar as atividades dos estagiários na Unidade Concedente;
- II - avaliar o desempenho do estagiário na Unidade Concedente;
- III - contatar o professor de estágio para solucionar possíveis dificuldades do estagiário.

Art. 22 - Compete ao estagiário:

- I - comparecer e participar de encontros de orientação e cumprir todas as atividades previamente planejadas no respectivo plano e/ou projeto de Estágio Curricular Obrigatório;
- II - elaborar, com a orientação do professor de estágio, o plano e ou projeto de estágio e apresentá-lo para sua aprovação antes da execução na Unidade Concedente;
- III - ministrar, pontualmente, na fase de regência de classe, todas as aulas que lhe forem designadas, respeitando o horário determinado na Unidade Concedente;
- IV - registrar e documentar as atividades realizadas no campo de estágio, de acordo com o plano de ensino da disciplina;
- V - redigir os relatórios e encaminhar ao professor de estágio o número de vias definido pelo plano de ensino da disciplina;
- VI - apresentar-se nas atividades de socialização;
- VII - respeitar as normas da Unidade Concedente, mantendo postura ética;
- VIII - cumprir as normas do presente regulamento.

CAPÍTULO VII

Das Disposições Gerais

Art. 23 - O Estágio Curricular, exposto neste regulamento, corresponde ao Estágio Curricular Obrigatório e não-obrigatório, constante das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

Art. 24 – Este Regimento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

5.9. Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso

CAPÍTULO I

Da definição e fins

Art. 1º. É pré-requisito fundamental para a elaboração do TCC a apresentação de um projeto de pesquisa.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em trabalho individual, escrito e monográfico entregue ao professor responsável pela Disciplina, contemplando:

I - Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Entende-se por elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, apresentação, prefácio, agradecimentos, listas de quadros, tabelas, abreviaturas e quaisquer outros elementos gráficos antepostos ao texto argumentativo;

Entende-se por elementos textuais o texto argumentativo-demonstrativo composto de introdução, desenvolvimento e considerações finais, fruto de investigação bibliográfica e/ou documental;

Entende-se por elementos pós-textuais todos e quaisquer elementos pospostos ao texto tais como referências bibliográficas, anexos, abreviaturas, notas de fim de texto, entre outros de caráter não-argumentativo, informativo e/ou explicativo.

II - Análise de dados, informações e produção bibliográfica e/ou documental;

III - Discussão metodológica, teórica, conceitual e demonstração de hipóteses;

IV - Utilização de Bibliografia e/ou fontes pertinentes e adequadas à proposta do projeto de TCC.

Parágrafo Único. A entrega do TCC, para avaliação e aprovação, é requisito essencial para a integralização curricular do Curso de Licenciatura em História e conseqüente participação em colação de grau.

CAPÍTULO II

Secção I Da inscrição e seleção

Art. 3º. A inscrição do aluno(a) para orientação se dará em conformidade com o Edital de Inscrição e Seleção;

§ 1º. A inscrição será feita através de formulário próprio junto ao professor(a) responsável pela Disciplina de TCC;

Secção II Da orientação e co-orientação

Art. 4º. O TCC será elaborado pelo aluno sob a orientação de um professor do Curso de Licenciatura em História, atendidas as exigências regulamentares.

§ 1º. É permitida a co-orientação entre os membros do Colegiado do curso de Licenciatura em História desde que haja concordância entre orientador, co-orientador e orientado;

§ 2º. O aluno poderá ser orientado por um outro professor, de outro colegiado do *Campus*, resguardadas as afinidades profissionais entre orientador e orientado;

§ 3º. O aluno que optar por orientação de um professor pertencente a outro Colegiado do *Campus* deverá apresentar comunicação por escrito com a anuência do professor orientador ao coordenador do Curso de Licenciatura em História;

§ 4º. – As orientações de TCCs serão distribuídas equitativamente entre os professores orientadores do curso de Licenciatura História;

Art. 5º. Compete ao professor orientador:

I - Orientar o(s) aluno(s) nas práticas investigativas e técnicas de elaboração, conforme as normas científicas da ABNT vigentes;

II - Estabelecer com o orientado o plano de estudos, o respectivo cronograma, os locais e horários de atendimento;

III - Cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos neste Regimento;

IV - Definir, ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apreciado pela Banca Examinadora;

V - Oficializar por escrito, ao professor responsável pela disciplina, os casos não passíveis de avaliação e aprovação do TCC;

Parágrafo Único – É vedada a orientação e co-orientação por professores de outros *Campus* desta Instituição e de outras Instituições de Ensino Superior.

CAPÍTULO III

Das Atribuições do Professor(a) Disciplina TCC

Art. 6º. Compete ao professor(a) responsável pela Disciplina TCC:

§ 1º. Zelar e observar o rigoroso cumprimento deste Regimento;

§ 2º. Elaborar, com a cooperação ativa e aprovação dos membros do Colegiado, o Edital de Inscrição e Seleção para a orientação de TCC's, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História;

§ 3º. Publicar o resultado final do processo de inscrição e seleção em conformidade com o Edital;

§ 4º. Formalizar, em formulários próprios, a inscrição de orientadores(as), co-orientadores(as) e orientados(as);

§ 5º. Solicitar dos professores(as) orientadores(as) o estabelecimento de um cronograma definido de orientação a cada semestre letivo para acompanhamento e arquivamento;

§ 6º Realizar reuniões periódicas com os orientadores(as) e co-orientadores (as) para acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de orientação e/ou co-orientação;

§ 7º. Receber e protocolar os TCC's entregues na data, horário e local previamente estipulado, em 03 (três) vias digitadas e impressas, sendo 02 (duas) vias com encadernação em espiral e 01 (uma) via com encadernação em capa dura, na cor azul;

§ 8º. Encaminhar as cópias dos TCC's às respectivas Bancas Examinadoras;

§ 9º. Informar e divulgar a composição das Bancas Examinadoras;

§ 10º. Relatar em Ata própria o resultado final dos exames dos TCC's, realizando o seu competente arquivamento;

§ 11º. Encaminhar cópias dos TCC's aprovados para a Biblioteca do *Campus* para incorporação no Acervo.

§ 12º. Preencher os Diários de Classe conforme as normas vigentes.

CAPÍTULO IV

Da elaboração e apresentação

Art. 7º. A elaboração do TCC contemplará os princípios pertinentes aos estudos históricos, podendo dialogar com as áreas afins.

Art. 8º Todo TCC deverá trazer o nome do orientador, co-orientador e do orientado.

Art. 9º. Compete ao orientando:

I - Desenvolver as atividades do TCC de acordo com o plano e agenda estabelecidos com o orientador;

II - Redigir o TCC com clareza, coerência de idéias, linguagem adequada e revisão ortográfica;

III - Observar rigorosamente os prazos estabelecidos para a entrega do TCC, após o aval do orientador, ao professor responsável pela disciplina;

CAPÍTULO IV

Da avaliação

Art. 10º - O TCC deverá ser avaliado respectivamente pelo orientador e por outro professor do Curso de Licenciatura em História.

Art. 11º - A avaliação consistirá na atribuição de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), resultante da média aritmética das avaliações individuais dos respectivos examinadores e respectivos pareceres.

Parágrafo Único – Na hipótese de reprovação do TCC o aluno não colará grau, devendo efetuar matrícula na disciplina TCC no semestre seguinte.

CAPÍTULO V

Dos prazos

Art. 12 – Este Regimento estabelece os seguintes prazos para a inscrição, seleção, entrega e avaliação dos TCCs:

I - Para os alunos de 5º Período:

a) Inscrição no processo de seleção para orientação na Coordenação do Curso de Licenciatura em História: nas duas últimas semanas do semestre letivo, observando o calendário acadêmico da UFT;

II - Para os alunos do 6º Período:

a) Seleção dos alunos pelos orientadores: até o segundo mês do semestre letivo;

b) Publicação dos resultados da seleção: no terceiro mês do semestre letivo;

c) Formalização da inscrição: quarto mês do semestre letivo.

III - Para alunos do 8º Período:

- a) Entrega do TCC para revisão geral e parecer prévio do orientador: antepenúltima semana do semestre letivo;
- b) Entrega definitiva do TCC: última semana do semestre letivo;
- c) Entrega das notas e pareceres dos orientadores: 20 (vinte) dias após a entrega definitiva do TCC.

CAPÍTULO VI

Das disposições gerais e transitórias

Art. 13º. Caso haja aluno de 8º Período que no processo de elaboração do TCC esteja sem orientação, cabe ao professor responsável pela disciplina encaminhar o caso ao Colegiado para que este designe um orientador.

Art. 14º. Verificando-se o descumprimento dos prazos estabelecidos neste Regimento o aluno não colará grau, devendo este matricular-se novamente na disciplina TCC no semestre subsequente. (ficou pendente de esclarecimentos)

Art. 15º. Os casos omissos neste Regimento serão apreciados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura e Bacharelado em História, cabendo recurso ao Conselho de *Campus* e aos órgãos superiores da Universidade.

Art. 16º. Cabe ao Colegiado do Curso de Licenciatura em História fazer toda e qualquer alteração, adaptação ou atualização deste Regimento para atender a legislação educacional ou as demandas do funcionamento pleno do curso.

Art. 17º. Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do curso de Licenciatura em História do *Campus* Universitário de Araguaína.

Este Regimento foi aprovado pelo Colegiado do curso de Licenciatura em História – *Campus* Universitário de Araguaína – no dia 28/04/2005, conforme Ata nº 11/2005.